ANO 1 SETEMBRO 1995 R$ 5,00

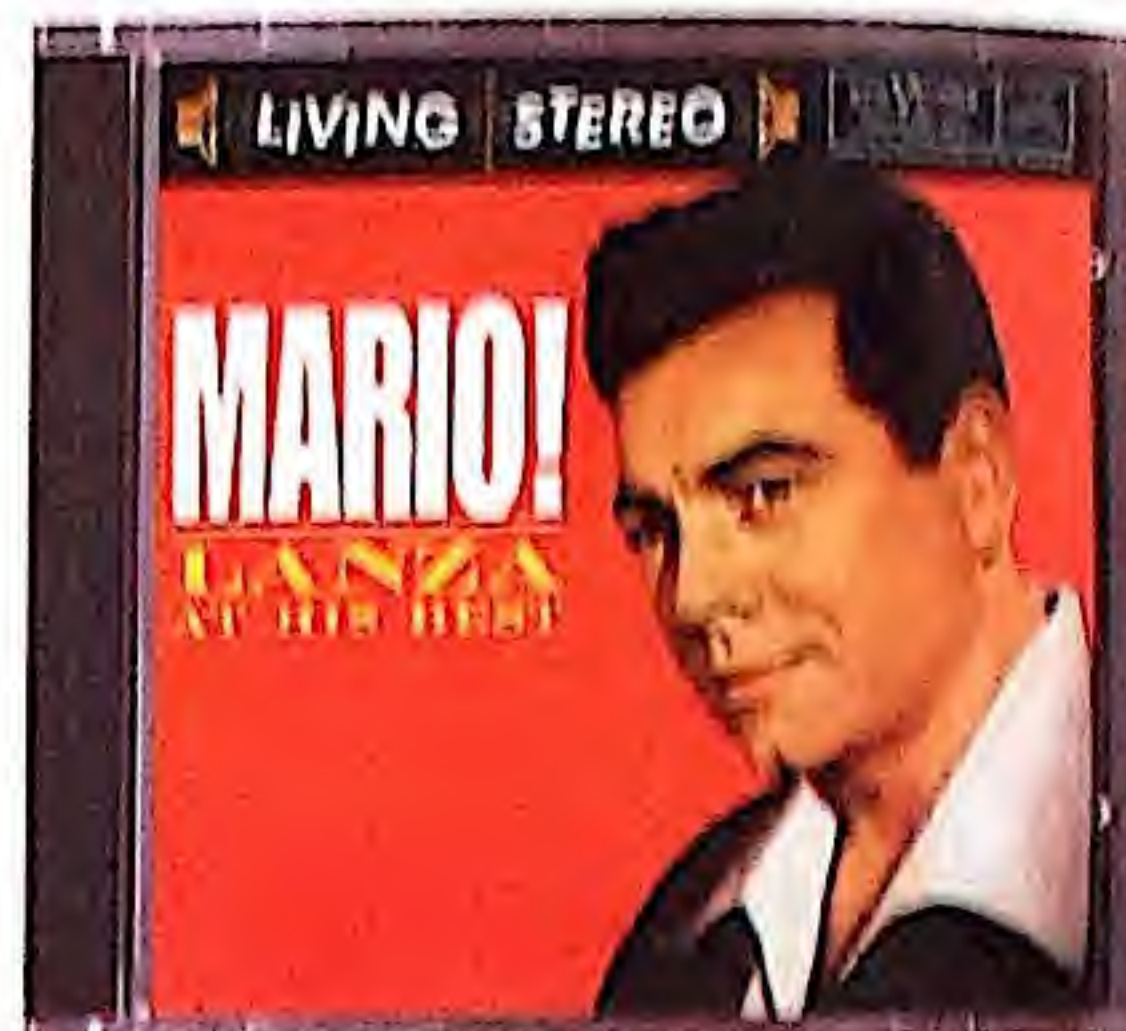
VivaMúsica!

ANOS 50: A RCA VICTOR DÁ UM SALTO DEFINITIVO EM QUALIDADE DE GRAVAÇÃO E INICIA UMA SÉRIE DE PRODUÇÕES ANTOLÓGICAS COM OS GRANDES NOMES DO MOMENTO.

ANOS 90: A BMG CLASSICS LANÇA A SÉRIE "LIVING STEREO", PELA PRIMEIRA VEZ EM CD, REMASTERIZADA COM TECNOLOGIA DIGITAL.

AGORA, VOCÊ PODE ENCONTRAR ÁLBUNS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA MÚSICA POR UM PREÇO MUITO ESPECIAL.

MARIAN ANDERSON
SPIRITUALS

JOSÉPHINE BAKER
THE FABULOUS JOSÉPHINE BAKER

MARIO LANZA
AT HIS BEST

FRITZ REINER
CHICAGO SYMPHONY
RAVEL • LISZT • RACHMANINOV

CHARLES MUNCH
BOSTON SYMPHONY
SAINT-SAËNS • DEBUSSY • IBERT

LEONTYNE PRICE
A PROGRAM OF SONG
FAURÉ • POULENC • STRAUSS • WOLF

HEIFETZ
REINER • CHICAGO SYMPHONY
BRAHMS & TCHAIKOVSKY VIOLIN CONCERTOS

PIATIGORSKY
MUNCH • BOSTON SYMPHONY
DVORÁK & WALTON CELLO CONCERTOS

RUBINSTEIN
WALLENSTEIN • SYMPHONY OF THE AIR
SAINT-SAËNS • FRANCK • LISZT

LANÇAMENTO EM CD

Desde seu lançamento, em janeiro desde ano, o objetivo de **VivaMúsica!** *tem sido compilar o maior número possível de informações relativas ao mundo clássico brasileiro. Os leitores que nos dão o prazer de acompanhar este trabalho desde seu início assistem, a cada mês, ao processo de "engorda" editorial da revista. A partir deste número,* **VivaMúsica!** *incorpora algumas novidades que, com certeza, irão agradar aos amantes da música clássica espalhados por todo o país.* A Agenda *agora é nacional e traz os eventos do eixo Rio-São Paulo, além da programação de televisão e rádio. Ganham cariocas e paulistas, que têm a possibilidade de acompanhar simultaneamente a cena clássica das duas capitais, e ganham ainda os leitores de outros pontos do Brasil, que passam a ter um panorama mais nítido da produção daquelas cidades. O informativo* O Theatro, *com notícias do Municipal carioca (um dos principais palcos das Américas), que circulava desde junho como um encarte nos exemplares do Rio, passa a ser coluna fixa da revista e ter circulação nacional. Nos próximos meses,* **VivaMúsica!** *passará a publicar informações de programação de outras cidades e, a curto prazo, criar outras seções fixas destinadas às notícias das principais salas de concerto do país.*

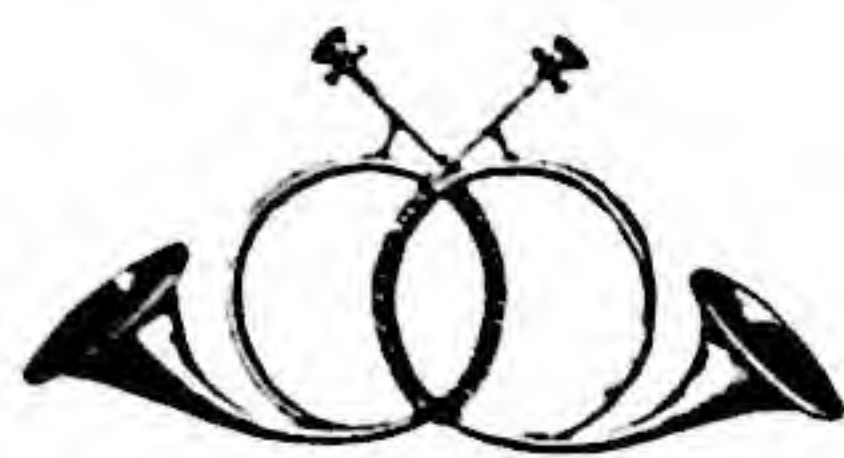
Duas sugestões de leitores passam a ser atendidas a partir de setembro: resenha de concertos e óperas, que terá agora lugar cativo em todas as edições da revista, e a volta da seção Lançamentos. *Outros destaques desta edição são a entrevista de Isaac Karabtchevsky, a reportagem sobre o belo trabalho de digitalização de partituras organizado pela Biblioteca Nacional, as promoções do* Clube de Assinantes, *o artigo especial sobre os processos de gravação e masterização de* compact-discs *e,* last but not least, *as ofertas de CDs a preços especialmente atraentes.*

HFischer

HELOÍSA FISCHER

FOTO DA CAPA: DANIELA FUENTES

ÍNDICE

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é Av. Rio Branco, 45/1401 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20090-003, fax (021) 263-6282. As correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

SALVE O PASSADO!

"Como melômano nascido ainda na primeira metade deste século, e com muitas inesquecíveis recordações antigas de música usufruída ao vivo, não posso deixar de discordar do articulista Victor Giudice. No artigo "Cecilia Bartoli - No espaço do sonho" (VM! 7), ele escreve que nunca houve tão boas interpretações 'quanto neste resto de século'. Giudice comete o mesmo erro de exagero que acusa os mais velhos de 'tecerem elogios desmedidos aos grandes artistas do passado'. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, diz o ditado popular."

Rodolfo Santos Doerzapff, RJ
ASSINANTE 22885-01

POSTAGEM OK

"Venho dizer-lhe que a situação de postagem da revista melhorou desde que enviei a carta cuja síntese foi publicada na edição de julho (VM! 7). Aliás, naquele mês, tive a grata satisfação de receber a revista logo na primeira semana. Agradeço penhoradamente a atenção que vem sendo dispensada às minhas sugestões."

Luís Carlos Moschini Mendonça, RJ
ASSINANTE 202390-00

DIAL CLÁSSICO

"Solidarizamo-nos com o assinante José Carlos B. Castro (VM! 7) em relação à falta de uma rádio no Rio de Janeiro que toque música clássica (que saudades da nossa Opus 90!). Gostaria de informá-lo, porém, que além da rádio Alvorada FM e da rádio MEC por ele citadas, temos todos os domingos um programa de música erudita na rádio Catedral FM (106,7), chamado "Música Classe A."

Norma Moraes Thebaldi, RJ
ASSINANTE 22697-00

FÃ-CLUBE NYMAN

"Gostaria que **VivaMúsica!** me oferecesse algum tipo de informação a respeito do compositor contemporâneo inglês Michael Nyman, de quem aprecio muitíssimo a obra. Acompanho de perto sua produção desde suas partituras para os filmes de Peter Greenaway, até os trabalhos desvinculados do cinema, como os quartetos de cordas e as peças minimalistas para piano. Solicitaria qualquer tipo de informação - seja em forma biográfica ou indicações de livros e periódicos em língua estrangeira - para que pudesse acompanhar mais de perto sua produção."

José Mauro G. Nunes, RJ
ASSINANTE 22743-00

VM!: *A revista Gramophone do mês de abril deste ano dedicou matéria de capa a Nyman.*

No Próximo *número...*

- **Especial:** Cláudio Santoro
- **Perfil**: Gerald Perret, da Sociedade Cultura Artística (SP)
- **Entrevista:** Jean-Louis Steuerman
- O pianista Sergio Barcelos no **CD do mês**

VivaMúsica!
publicação mensal

EDITORA
Heloísa Fischer
(e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br)

EDITORA-ASSISTENTE
Débora Sousa Queiroz

COLABORADORES
Carlos Haag
Irineu Franco Perpétuo
João Domenech Oneto
Lúcia Nascimento (produtora)
Mário Willmersdorf Jr.
Mauro Trindade
Sylvio Lago Jr.
Zito Baptista Filho

APOIO DE PRODUÇÃO
Aline Pontes Pimentel
Gustavo Crisóstomo
Vânia Alexandre

DESIGNER
Isabella Perrotta

ASSISTENTE
Eduardo Sidney

REVISÃO
Luiz Augusto Dantas Braga

FOTOLITOS
Mergulhar

IMPRESSÃO
Langraf Artesanato Gráfico

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Heloísa Fischer - MT 18851

REDAÇÃO
Avenida Rio Branco, 45/1401 - 20090-003 - RJ
Tel.: (021) 233-5730.
Telefax:(021) 263-6282

GERÊNCIA COMERCIAL
CJ & A Comunicação.
Rua Barão de Ipanema, 56/402.
Copacabana, RJ.
Tels.: (021) 235-0487/5531
Fax: (021) 257-4484

CONTATO COMERCIAL
Cristiana Carvalho

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
(021) 253-3461

Assinatura anual: R$ 60,00

Amelita Galli-Curci

por Zito Baptista Filho

No mesmo dia em que celebrava, entre amigos e familiares, a conquista da medalha de ouro como pianista do Conservatório de Milão, sua cidade natal, foi convencida pelo maestro Mascagni a trocar o piano pelo canto, para desconsolo do professor Vicenzo Appiani, que nela depositava a esperança de uma brilhante carreira de concertista. Era o ano de 1903 e Amelita tinha 21 anos.

O festejado autor da "Cavalleria" diz à própria jovem, tomando-a pela mão e olhando-a nos olhos: "Lita, como pianista você terá uma bela carreira, mas, como cantora, uma grande carreira!". Isso com aquele poder de convicção e comoção de quem recém-chegara à glória mundial. Chopin e Mozart eram os seus deuses, mas o canto, e muito especialmente o canto lírico, era a sua ambição.

Na quietude da sua casa na Califórnia, depois da grande carreira que lhe profetizara o compositor, entregue às recordações de intensa vida artística e social, às meditações e leituras filosóficas e orientalistas, voltaria a cultivar principalmente Mozart em seu piano particular.

Mas como fora o canto que o mundo aplaudira, na Europa e nas Américas, do Norte e do Sul, e muitas gravações registravam, desde os *best-sellers* de 78 rotações da RCA? Fora um canto translúcido, pleno de expressão e malabarismo, com *staccati* impressionantes, passagens incríveis de dificuldades em regiões estratosféricas da escala vocal. Tudo isso temperado com marcado sentimento do texto, quando este assim o exigia.

Disse Galli-Curci em entrevista que as dificuldades maiores para ela vinham do canto *legato*, sustentado em oposição aos fogos-de-artifício da coloratura. Perguntada se um cantor é nato ou feito, respondeu: "Os cantores sem dúvida nascem com certas formações de garganta e certos dons mentais e emocionais e estes formam a base sobre a qual constroem, com trabalho e persistência, uma superestrutura que finalmente trará sucesso".

Aconteceu, porém, que, no auge do seu sucesso, Amelita Galli-Curci teve de se submeter a uma operação para remover um tumor que lhe ameaçava precisamente a garganta. Removido o problema em 1935, viu-se impossibilitada de voltar ao excepcional nível de exigência com que se acostumara, e ao mundo. Afastou-se dos palcos e viveu até 26 de novembro de 1963.

"Simplicidade, sinceridade e serenidade" passou a ser o moto ou divisa de sua vida, disse ela na última entrevista concedida a William Seward, publicada em 1962, onde resumiu seus 81 anos de vida, encerrados oito dias depois de seu aniversário. ■

Villa rege Villa

CAIXA IMPORTADA DE SEIS CDS R$ 75

A EMI finalmente coloca no mercado brasileiro a caixa "Villa-Lobos par lui-même". São seis CDs com obras de Villa interpretadas pelo Coro e Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa e regidas pelo próprio compositor. As gravações foram feitas em Paris, entre 1956 e 1958. Segundo o jornalista e crítico musical Luiz Paulo Horta, "essas obras proporcionam a visão mais autêntica de uma produção musical que não tem paralelo em todo o continente americano". Assinantes **VivaMúsica!** podem adquirir o pacote de seis CDs importados pelo preço promocional de R$ 75,00 (veja no *box* como comprar).
A caixa traz obras como "Descobrimento do Brasil", a série completa das nove "Bachianas Brasileiras", quatro suítes sinfônicas escritas como música para um filme de Humberto Mauro, vários choros, o "Concerto nº 5 para piano e orquestra", a "Sinfonia nº 4 - A Vitória", além de um comentário na voz do próprio Villa-Lobos. Participam do CD solistas como Victoria de los Angeles, Miguel Braune, Aline van Barentzen, a pianista Magda Tagliaferro e o flautista Fernando Dufrene.

ÓPERAS A PREÇOS ESPECIAIS

VivaMúsica! coloca a venda para assinantes vinte títulos da série "Mid-price Opera", da EMI Classics. Os discos são duplos, triplos e até quádruplo (no caso de "Tristão e Isolda"), todos por preços realmente atraentes. Os CDs duplos saem por R$ 29,00, triplos por R$ 43,50 e o quádruplo a R$ 58,00. Há ainda um CD-coletânea com extratos de algumas da óperas em catálogo. Veja a relação de títulos e faça seu pedido!

DUPLOS R$ 29

BELLINI
"I Capuleti e I Montecchi" (ópera completa). Baltsa / Gruberova / Raffanti / Howell / Tomlinson / Coro e Orquestra Royal Opera House, Covent Garden / Riccardo Muti.

CORNELIUS
"Der Barbier von Bagdad" (ópera completa). Schwarzkopf / Gedda / Czerwenka / Hoffman / Unger / Herman Prey / Philharmonia Orchestra and Chorus / Erich Leinsdorf. BUSONI. "Arlecchino". Gester / Wallace / Evans / Malbin / Glyndebourne Festival Orchestra / John Pritchard.

GIORDANO
"Andrea Chénier" (ópera completa). Corelli / Sereni / Stella / Malagù / Orquestra e Coro do Teatro da Ópera de Roma / Gabriele Santini.

GOUNOD
"Fausto" (ópera completa). Gedda / Los Angeles / Christoff / Orquestra e Coro da Ópera de Paris / Cuytens.

MOZART
"As Bodas de Fígaro" (ópera completa). Taddei / Schwarzkopf / Moffo / Cossotto / Wächter / Philharmonia Orchestra and Chorus / Carlo Maria Giulini.

PUCCINI
"La Bohème" (ópera completa). Freni / Gedda / Sereni / Adani / Orquestra e Coro do Teatro da Ópera de Roma / Schippers.

PUCCINI
"Madama Butterfly" (ópera completa). Scotto / Bergonzi / Panerai / Di Stasio / Orquestra e Coro do Teatro da Ópera de Roma / Barbirolli.

PUCCINI
"Manon Lescaut" (ópera completa). Caballé / Domingo / Ambrosian Opera Chorus / New Philharmonia Orchestra / Bruno Bartoletti.

PUCCINI
"Turandot" (ópera completa). Caballé / Freni / Carreras / Maîtrise de La Cathédrale / Chœurs de L'Opéra du Rhin / Orchestre Philharmonique de Strasbourg / Alain Lombard.

ROSSINI
"O Barbeiro de Sevilha" (ópera completa). Los Angeles / Alva / Bruscantini / Glyndebourne Festival Chorus / Royal Philharmonic Orchestra / Vittorio Gui.

VERDI
"Otello" (ópera completa). McCracken / Jones / Fischer-Dieskau / Ambrosian Opera Chorus / New Philharmonia Orchestra / Sir John Barbirolli.

TRIPLOS R$ 43,50

CHARPENTIER
"Louise" (ópera completa). Sills / Gedda / Dunn / Van Dam / Orquestra e Coro da Ópera de Paris / Julius Rudel.

GOUNOD
"Romeu e Julieta" (ópera completa). Corelli / Freni / Orquestra e Coro da Ópera de Paris / Alain Lombard.

MOZART
"Così Fan Tutte" (ópera completa). Schwarzkopf / Ludwig / Krauss / Taddei / Steffek / Berry / Philharmonia Orchestra and Chorus / Karl Böhm.

MOZART
"Don Giovanni" (ópera completa). Ghiaurov / Watson / Ludwig / Freni / Berry / Gedda / Crass / Montarsolo / New Philharmonia Orchestra and Chorus / Otto Klemperer.

OFFENBACH
"Os Contos de Hoffmann" (ópera completa). Gedda / Schwarzkopf / Los Angeles / Ghiuselev / London / Blanc / Coro René Duclos / Orchestre de La Société des Concerts du Conservatoire / Cluytens.

VERDI
"Aida" (ópera completa). Freni / Carreras / Baltsa / Cappuccilli / Raimondi / Van Dam / Ricciarelli / Moser / Coro da Ópera de Viena e Filarmônica de Viena / Herbert Von Karajan.

VERDI
"Don Carlo" (ópera completa). Carreras / Freni / Ghiaurov / Baltsa / Cappuccili / Raimondi / Van Dam / Gruberova / Coro da Ópera de Berlim / Orquestra Filarmônica de Berlim / Herbert Von Karajan.

QUÁDRUPLO R$ 58

WAGNER
"Tristão e Isolda" (ópera completa). Vickers / Dernesch / Ludwig / Berry / Ridderbusch / Coro da Ópera de Berlim / Orquestra Filarmônica de Berlim / Herbert Von Karajan.

SIMPLES R$ 16,50

ÓPERA SAMPLERS
Extratos de "Aida" de Verdi, "La Bohème" de Puccini, "Fausto" de Gounod, "Madama Butterfly" de Puccini, "Tristão e Isolda" de Wagner, "Le Nozze de Figaro" de Mozart.

SÉRIE SERAPHIM *em oferta*

DOIS CDS IMPORTADOS POR R$ 25

BACH, Concertos de Brandenburgo
Bath Festival Orchestra - *Yehudi Menuhin*

BACH, Concertos para violino/ Suites Orquestrais nºs 1-3. Bath Festival Orchestra - *Yehudi Menuhin*

BEETHOVEN, Sinfonias nºs 1, 3 e 5. Filarmônicas de Munique e de Berlin.
Rudolf Kempe

BEETHOVEN, Sinfonias nºs 6, 8 e 9. Filarmônica de Munique, London Symphony Orchestra and Chorus
Rudolf Kempe - *Carlo Maria Giulini*

BEETHOVEN, Concerto para violino/ Romances/ Concerto para piano nº 5/

MOZART, Concerto para piano nº 20. New Philharmonia Orchestra, Philharmonia Orchestra e Academy of St.Martin-in-the-fields - *Josef Suk - Youri Egorov, Sir Adrian Boult - Sir Neville Marriner - Wolfgang Sawallisch*

BERLIOZ, Sinfonia Fantástica/ SAINT-SAENS, Organ Symphony, O Carnaval dos Animais. Filarmônicas de Berlin e de Viena, City of Birmingham Symphony Orchestra
Rudolf Kempe - Louis Frémaux

BRAHMS, Concerto para violino/ Sinfonia nº 4
Royal Philharmonic Orchestra, Filarmônica de Berlin, Philharmonia Orchestra e New Philharmonia Orchestra -*Yehudi Menuhin, Rudolf Kempe - Rafael Kubelik, Carlo Maria Giulini*

BRUCKNER, Sinfonias nºs 4 e 9. Staatskapelle Dresden - *Eugen Jochum*

CHOPIN, Concertos para piano nºs 1 e 2/ Valsas 1-19/ Impromptus. Polish Radio National Symphony Orchestra
Garrick Ohlsson - *Jerry Maksymiuk, Agustin Anievas*

DVORAK, Concerto para violoncelo/ Sinfonia nº 9/ TCHAIKOVSKY, Variações sobre um tema rococó.
Philharmonia Orchestra, London Symphony Orchestra, Northern Sinfonia Orchestra *Paul Tortelier - André Previn, Yan Pascal Tortelier - Carlo Maria Giulini*

GRIEG, Peer Gynt/ Concerto para piano/ SCHUMANN/ FRANCK. Ambrosian Singers e Hallé Orchestra, New Philharmonia Orchestra e Philharmonia Orchestra
John Ogdon - *Paavo Berglund, Sir John Barbirolli*

HANDEL, Música Aquática/ Música para os Reais Fogos de Artifício. Prag Chamber Orchestra e Menuhin Festival Orchestra *Yehudi Menuhin, Sir Charles Mackerras*

JOHAN STRAUSS II, Valsas ("Danúbio Azul") Orquestra Johann Strauss de Viena e Filarmônica de Viena
Willi Boskovsky - *Rudolf Kempe*

MENDELSSOHN, Concerto para violino/ Sinfonia nº 4/ BRUCH, concerto para violino nº 1 London Symphony Orchestra
Yehudi Menuhin, Rafael Frühbeck de Burgos, Sir Adrian Boult - André Previn

MOZART, Concertos para piano nºs 20-21-22-23
Philharmonia Orchestra
Annie Fischer *Wolfgang Sawallisch - Sir Adrian Boult*

MOZART, Concertos para violino nºs 1-5/ Sinfonia Concertante para violino e viola
Bath Festival Orchestra
Yehudi Menuhin

MOZART, Sinfonias 35 - 36- 38 e 41/ Eine kleine Nachtmusik
Filarmônica de Viena
Rafael Kubelik

MOZART, Eine kleine Nachtmusik/Serena Notturna/Concerto para clarineta/ Concerto para flauta e harpa. Philharmonia Orchestra, Royal Philharmonic
Elaine Shaffer - Marilyn Costello - Jack Brymer
Sir Colin Davis - Sir Thomas Beecham

RAVEL, BOLERO/ LA VALSE/ **MUSSORGSKY,** Quadros de uma exibição/

DEBUSSY, La Mer
New Philharmonia Orchestra, Philharmonia Orchestra, London Symphony e Royal Philharmonic
Lorin Maazel - André Previn

RODRIGO, Concerto de Aranjuez/ FALLA, El sombrero de tres picos. Royal Philharmonic Orchestra, London Philharmonic Orchestra e Philharmonia Orchestra. *Alfonso Moreno - Enrique Bátiz - Victoria de los Angeles. Carlo Maria Giulini - André Previn*

ROSSINI/ VERDI/ DONIZETI, Aberturas
Royal Philharmanic, Polish Chamber Orchestra, Philharmonia Orchestra, Filarmônica de Vienna
Tullio Serafin - Alceo Galliera

SCHUBERT, Sinfonias nºs 4 e 9 e "Inacabada".Filarmônica de Viena e Hallé Orchestra
Rafael Kubelik - *Sir John Barbirolli*

TCHAIKOVSKY, Concerto para piano nº 1/ Concerto para violino/ Francesca da Rimini
London Symphony Orchestra, Bournemouth Symphony Orchestra, New Philharmonia Orchestra e Filarmônica de Berlin. *Horácio Gutierrez - André Previn, Vladimir Spivakov - Seiji Ozawa*

TCHAIKOVSKY, Sinfonia nº 6/ O Lago dos Cisnes/ A Bela Adormecida/ O Quebra-Nozes
Philharmonia Orchestra
Carlo Maria Giulini - Efrem Kurtz

VIVALDI, As Quatro Estações/ Concertos para violino/ Concertos para flauta
Camerata Lysy Gstaad, English Chamber Orchestra e Prag Chamber Orchestra
Yehudi Menuhin - Hans-Martin Linde

Neste mês de setembro, os assinantes VivaMúsica! podem adquirir os CDs da série Seraphim por R$ 25,00. Os discos importados são duplos e trazem algumas das peças fundamentais do repertório clássico interpretadas pelas melhores orquestras (como a Royal Philharmonic e as Filarmônicas de Munique, Berlin e Viena), regentes (como Yehudi Menuhin, Eugen Jochum, Barbirolli, Marriner e Rudolf Kempe) e solistas (Paul Tortelier, Victoria de los Angeles e Vladimir Spivakov) do mundo. **A cada dez títulos encomendados, você ganha um outro CD grátis**. Aproveite o preço especial, escolha as peças da sua preferência e faça já o seu pedido!

COMO COMPRAR

Adquira seus CDs com todo conforto, sem sair de casa. Basta ligar para nossa Central de Atendimento ao Assinante (021.253-3461), fazer seus pedidos, escolher a forma de pagamento e receber os CDs em seu endereço. Estas ofertas estão disponíveis apenas para assinantes de **VivaMúsica!**

Carlos

ilho do maestro Erich Kleiber, nasceu em Berlim, no ano de 1930. Por suas interpretações, pode ser considerado um dos maiores regentes do nosso tempo. "O seu modo de dirigir é espontâneo e rico de inventiva", afirma Olivier Bannister, primeiro flautista do Covent Garden. "Percebe-se que Kleiber recria a composição com as mãos e gestos incrivelmente expressivos."

Carlos Kleiber é rigoroso, detalhista, fanático pela precisão, exigindo férrea disciplina, características às quais associa, no mais alto grau, a musicalidade, a justa medida da expressão e uma consumada técnica teatral. O rigor consigo mesmo freqüentemente o deixa insatisfeito com sua execução. É instável, imprevisível, caprichoso e não submisso a contratos regulares, compromissos duradouros ou vínculos estáveis com qualquer organização musical. Apresenta-se pouco em público, em concertos e óperas, e seu repertório musical é bastante reduzido. Não dá entrevistas, não escreve sobre música e encarna o oposto do que foi Karajan: é a antítese do superstar e do narcisismo auto-referencial.

Nos ensaios, é incansável no trabalho com a orquestra. É também aí que ele extravasa o pior do seu temperamento perfeccionista, com reações que podem chegar ao extremo. Sabe-se que é imensa a lista de cantores com os quais se indispôs, e que com ele não mais trabalham. Todos conhecem os problemas de relacionamento de Kleiber com o barítono Renato Brusson, durante as apresentações do centenário do Scala, com a representação de "Otello". Mas, mesmo nos atritos mais fortes, Kleiber gosta sempre de repetir que as divergências são quanto aos conceitos interpretativos: "não há nada de pessoal". Não surpreende que, antes de assinar qualquer contrato, o maestro procure sempre fixar o número de ensaios que considera necessário. Mas pode também ocorrer, e é raro, que aceite um concerto sem nenhum ensaio, como que estimulado pelo desafio dos riscos artísticos. Mas, por uma série de razões, pode chegar a cancelar tudo, segundo a imprevisibilidade de seus humores ou por verificar que os meios para a execução de um programa não são satisfatórios.

Helena Matheopoulos, autora de "Maestro" (Editora A.Vallardi), interessante livro sobre os grandes maestros, afirma que Kleiber, quando em turnê, tem sempre as malas prontas para partir. É curioso observar que a crítica considera com humor o que seria o encontro do século, entre Kleiber e Arturo Benedetti-Michelangeli, gênio do piano e igualmente imprevisível. Tal encontro quase ocorreu em 1973, para um concerto de Beethoven, o "Imperador", mas os dois tiveram divergências e abandonaram o projeto. Kleiber sempre teve dificuldade de relacionamento também com os cenógrafos. Seu encontro com Franco Zeffirelli, todavia, resultou numa associação perfeita. Trabalharam juntos pela primeira vez em "Otello", no Scala, em 1976. Zeffirelli, escrevendo sobre Kleiber, assim se expressou: "É o intérprete mais estupendo que colocou os pés no Scala nos últimos anos."

O que significa, para Kleiber, o estudo da obra musical? É o hábito de ler tudo sobre o compositor, escutar todas as gravações disponíveis, para ter uma idéia de como os diferentes maestros interpretaram a mesma partitura. Depois de decidir qual concepção adotará, assinala as diversas partes dos músicos, controlando cada nota, inflexão, entrada e golpe de arco. Com freqüência, estuda durante meses os últimos detalhes de uma partitura, buscando suas multiplicidades de perspectivas e elementos essenciais. Mais do que isso, pesquisa as indicações das arcadas de Toscanini e Erich Kleiber, quando se trata das sinfonias de Beethoven ou de outros clássicos. Convém observar, que, mesmo preparando a obra com desvelo analítico, quando rege, Kleiber se exprime de modo espontâneo, livre, quase que improvisado. Alguns críticos consideram que, sob sua direção, o que os olhos estão vendo não corresponde ao que os ouvidos escutam. Para o musicólogo italiano Paolo,Isotta, o gesto de Kleiber "é uma contradição em termos, parece a negação da lei da gravidade, tal como se entende a música

Kleiber

POR SYLVIO LAGO JR.

É tudo desvinculado da primeira função do regente, que é a de escandir o tempo de acordo com a sucessão de thesis e arsis". Ele rege prevalentemente com a mão esquerda, e pode-se mesmo dizer que a sua técnica diretorial é pouco nítida, sendo que, em alguns momentos, o maestro corre riscos que felizmente nunca levam ao desastre, principalmente nos rubatos e nas mudanças de dinâmica. Ao reger, Kleiber mobiliza toda a concentração, e, em certos movimentos, seus gestos exprimem apenas o necessário. Alguns críticos afirmam que sua direção é para músicos experientes, que conhecem a fundo as técnicas de execução e os mais complexos conceitos interpretativos. Sob muitos aspectos, existem semelhanças evidentes entre ele e Furtwängler quando se trata do improviso, essencial em sua arte de direção da orquestra.

Quais seriam as outras qualidades de sua direção, além do implacável perfeccionismo? Impossível deixar de reconhecer o domínio absoluto da orquestra, a inspiração espontânea, a grande clareza rítmica, o equilíbrio formal e expressivo da leitura orquestral e, sobretudo, a presença e força de seu carisma. Suas apresentações têm algo de mágico e de inesquecível e são tão fortes que, depois de presenciadas, fica no músico ou no espectador uma impressão que demora a apagar-se. Dois instrumentistas ingleses que tocaram com ele no Covent Garden afirmaram que, após cada concerto, era impossível ir direto para casa dormir: "Executamos o 'Rosenkavalier' de Kleiber, a 'Traviata' de Kleiber, o 'Fliedermaus' de Kleiber, o 'Otello' de Kleiber - isto é, executamos a interpretação que Kleiber deu a cada composição que dirigiu". Uma outra singularidade de seu trabalho é o que os músicos chamam de "Kleibergramas". Nada mais são do que algumas anotações sobre a obra que está sendo ensaiada e seus elementos essenciais, escritas de forma avulsa (muitas vezes em blocos de hotéis), que ele entrega aos músicos, orientando-os com relação a certas passagens da execução.

Levando-se em conta o repertório da maioria dos grandes maestros, o de Carlos Kleiber, é sem dúvida, o menor de todos. O seu repertório sinfônico compreende, entre outras, a "Quarta", "Quinta" e "Sétima" de Beethoven, a "Segunda" e "Quarta" de Brahms, a "Terceira" e a "Inacabada", de Schubert, as obras de Johann Strauss, a "Sinfonia 36, Linz", de Mozart, a "Surprise", de Haydn e outros poucos compositores. Regendo Beethoven suas concepções se colocam ao lado de outras que já conquistaram grandeza e perenidade. Nas versões da "Quinta Sinfonia" (1975) e da "Sétima" (1976) com a Filarmônica de Viena, tem-se o testemunho definitivo da permanência da arte interpretativa de Kleiber. Seu repertório operístico é contemplado com pouco mais de meia dúzia de obras, entre as quais se incluem "Otello", "Traviata", "Tristão e Isolda", "Parsifal", "La Bohème", "O Morcego", "Cavaleiro da Rosa", "Carmen", "O Franco-Atirador", "Wozzek" e "Electra". Alguns tentam justificar a escassez de seu repertório lírico pelas exigências do maestro com relação às orquestras, artistas e cantores: "Me encontre uma Salomé", respondeu Kleiber a um crítico que lhe perguntava por que não dirigia esta ópera.

Quanto à discografia, esta confirma a mesma multiplicidade de razões que ele invoca para dirigir pouco. Segundo o musicólogo francês André Tubeuf, "Kleiber parece sair dos estúdios de gravação com maior freqüência do que entra". Sob tais circunstâncias, considera que "a história do disco será credora de maravilhas não realizadas por ele". Mas, seja qual for a gravação, convém simplesmente dizer que a sua obra é absolutamente impecável em méritos interpretativos e concepção artística. No que respeita à ópera, sua "Traviata", apesar de algumas reservas da crítica européia, constitui uma das mais respeitáveis e estilisticamente convincentes versões contemporâneas. Com Wagner, Kleiber é quase que perfeito na força assombrosa e na expressão da inaudita beleza de "Tristão e Isolda" e na eloqüente sublimidade de "Parsifal". Dirigindo o "O Franco-Atirador", de Weber, a leitura é rica e fidedigna, marcada pelo refinamento e pela sensibilidade romântica, próprios do caráter da obra. Outra versão antológica e igualmente inestimável é a do "Morcego", interpretada com finesse e humor e uma direção flexível, espontânea e envolvente. Em "O Cavaleiro da Rosa", de Richard Strauss, nas diversas versões de Kleiber, o que mais impressiona é a precisão rítmica, a elegância e a sensualidade refinada, numa soberba lição de canto e de expressão lírica. Nessa perspectiva, e numa comparação inevitável, equipara-se ou supera as ilustres rivais dirigidas por Karajan (1956), por seu pai Erich Kleiber (1954) ou por Georg Solti (1969).

Certa vez, perguntaram a Placido Domingo, caso encontrasse uma fada que lhe desse a melhor qualidade de cada maestro vivo, o que pediria. Ele respondeu: "a alegria de Levine, o modo de Claudio Abbado indicar um legato à orquestra, a incrível habilidade de Zubin Mehta. Mas de Carlos Kleiber gostaria de receber... tudo". ■

A Hebraica

por João Domenech Oneto

Três salas para deleite dos paulistanos

O Teatro Arthur Rubinstein, da Hebraica

Uma das melhores salas de concerto de São Paulo e do Brasil já tem o próprio nome a seu favor. É o Teatro Arthur Rubinstein, uma das três salas que A Hebraica oferece aos paulistanos. O Arthur Rubinstein é o maior e mais antigo dos três - tem 700 lugares e 25 anos - mas só ganhou este nome há sete anos. Segundo o presidente da Hebraica, Marcus Arbaitman, o batismo em homenagem a um dos maiores pianistas de todos os tempos aconteceu com um concerto que contou com a presença da própria viúva de Rubinstein: Bela Rubinstein. "Acho que este foi inclusive um dos momentos mais emocionantes da história do teatro. Outro foi o concerto inaugural do piano Steinway, com Arnaldo Cohen como solista e a Orquestra Sinfônica Brasileira, regida por Henrique Morelenbaum.

Mas o Arthur Rubinstein, assim como os outros dois teatros, não é utilizado apenas para música clássica. Com ótima acústica e oferecendo todo o conforto tanto a artistas quanto ao público, o teatro é usado para balé, peças teatrais, seminários, palestras e outros eventos culturais. "Isso tudo", enfatiza Arbaitman, "a preços abaixo da média, graças a parcerias com empresas privadas e sem com isso fazer qualquer concessão em relação ao altíssimo nível de todos os eventos". O desejo da Hebraica com tudo isso, segundo seu presidente, é colaborar, da forma mais efetiva possível, com a vida cultural de São Paulo. "Não vendemos títulos ou coisa parecida. Os teatros são realmente uma questão de princípio, um desejo de oferecer cultura aos paulistanos. Gosto de assinalar que todos os eventos são abertos a não-sócios, e os teatros são abertos para a rua, não fechados para o clube."

As outras duas salas do complexo são a Anne Franck, aberta há seis anos e com 302 lugares, e a Mendelssohn, inaugurada há apenas três meses, com 620 lugares. "Os três têm de fato acústica de uma das melhores empresas do Brasil", explica o presidente da Hebraica. Ele conta também que toda a programação segue critérios rígidos de qualidade estabelecidos por uma grande equipe de diretores do clube. "No momento, estamos finalizando a programação de 1996 e parte de 1997. Além disso, é importante assinalar que praticamente tudo o que acontece aqui é promovido por nós. Só concertos, temos cerca de 92 acontecendo aqui por ano. Praticamente um a cada três dias."

Marcus Arbaitman cita ainda alguns dos artistas mais ilustres que se apresentaram nos teatros da Hebraica. "É uma lista grande, mas acho que podemos destacar Vladimir Ashkenazy, o conjunto I Musici e as orquestras de câmara de Moscou e Nova York." **H**

A Hebraica

Teatro Arthur Rubinstein: 700 lugares
Sala Anne Franck: 302 lugares
Sala Mendelssohn: 620 lugares
Endereço: Rua Hungria, 1000, Jardim Europa
CEP 01455-000 - Telefone: (011) 255-4469

Bytes e Pentagramas

por Mauro Trindade

Biblioteca Nacional digitaliza partituras de compositores brasileiros

Os computadores foram por muito tempo os vilões da música. Essas máquinas, capazes de reproduzir sons bastantes próximos - e, em alguns casos, idênticos - aos produzidos por instrumentos acústicos, provocavam o terror dos músicos. Por que gastar dinheiro com um naipe de violinos, se um mero sintetizador é capaz de dublar toda uma orquestra? Daí surgiram milhares e milhares de discos com "aquelas cordas" sussurradas com voz de robô.

Essa e outras questões relacionadas com o impacto dos instrumentos eletrônicos e dos computadores persistem na música. Mas o computador passou a ocupar posições mais confortáveis do que a de ladrão de empregos e diluidor de timbres. Hoje o computador é um educador, um divulgador e um guardião do que há de melhor na música. A Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, implantou, com auxílio da Embratel, um feliz projeto de digitalização de suas partituras. Com 400 mil dólares doados pela estatal, a divisão de música da Biblioteca Nacional passou a copiar as antigas partituras manuscritas de mestres como Francisco Mignone, Ernesto Nazareth, Guerra-Peixe e Lorenzo Fernandez para dentro de computadores.

"Nós recebemos as partituras em manuscritos dos autores. Elas vão se deteriorando pelo manuseio e pela própria ação do tempo. Mesmo o xerox não é uma saída satisfatória. A solução definitiva só pode ser alcançada com a digitalização das partituras", comenta Georgina Staneck, bibliotecária-chefe da divisão de música da Biblioteca Nacional.

O processo é razoavelmente simples, embora um tanto trabalhoso. As partituras são copiadas para a memória de um computador através do programa Encore, um software bastante conhecido dos músicos. Na tela do computador, surge o pentagrama vazio, onde são "escritas" as notas e todos os sinais, indicações e acidentes da pauta. Oren Perin, coordenador do projeto de digitalização das partituras, calcula que sejam necessárias quatro horas, em média, para copiar uma folha de partitura para o computador. "Algumas são copiadas mais rápidas, mas outras apresentam maior complexidade, o que requer tempo", completa. Alguns problemas técnicos são superados com "jeitinho". Por exemplo, as partituras geradas e armazenadas pelo Encore apresentam o desagradável hábito de serem incompatíveis com certos processadores de texto, como o Word. Isso impede que partes da música sejam introduzidas em texto para partituras ou ensaios musicológicos. Oren Perin ensina como se livrar do problema: "Na hora de imprimir, basta calcular o espaço que a parte musical vai ocupar e imprimir o texto antes e depois. Assim, o pesquisador pode preparar apostilas de estudo e ensaios com exemplos musicais."

Georgina avisa que a divisão de música está distante de conseguir transformar todo seu acervo em *bytes*. "Dos quatro mil manuscritos de autores nacionais que estão sob a nossa guarda, digitalizamos apenas 162 deles. Para continuar este trabalho fundamental para a preservação da música brasileira, precisamos de cerca de cinco mil dólares mensais."

Maria Josephina Mignone, viúva do compositor Francisco Mignone, fica feliz com o novo trabalho da Biblioteca Nacional. "Eu doei para eles os originais de quatro óperas e muitos outros. Sei que eles agora estão passando para o computador o balé 'A Branca de Neve'. Antes de doar as partituras, tentei salvar muita coisa, mas é difícil. Ela lembra das dificuldades de seu mando em copiar suas músicas. "Eu via a luta que ele tinha. Depois de compor, entrava na parte fria do trabalho, que é com os copistas. Ele se angustiava vendo que suas obras não seriam interpretadas por falta de partituras.Com essa modernização quem quiser conhecer sua obra vai poder. É uma forma de se imortalizar as obras de Francisco Mignone. Estou muito feliz, como todos os músicos."

Os planos da Biblioteca Nacional não ficam por aí. Todas as obras de compositores que já estão em domínio público ficarão à disposição dos interessados via Internet. "E o Laboratório Nacional de Computação Científica, do CNPq, irá preparar com a obra de nossos compositores um hipertexto. Ou seja, um texto acrescido de som, imagens congeladas e em movimento. O destino final disso tudo é a criação de CD-ROMs sobre compositores brasileiros", acrescenta Georgina Staneck, que está em negociações para levar aos computadores a música de Tom Jobim. ■

Impressões da vid

ISAAC KARABTCHEVSKY

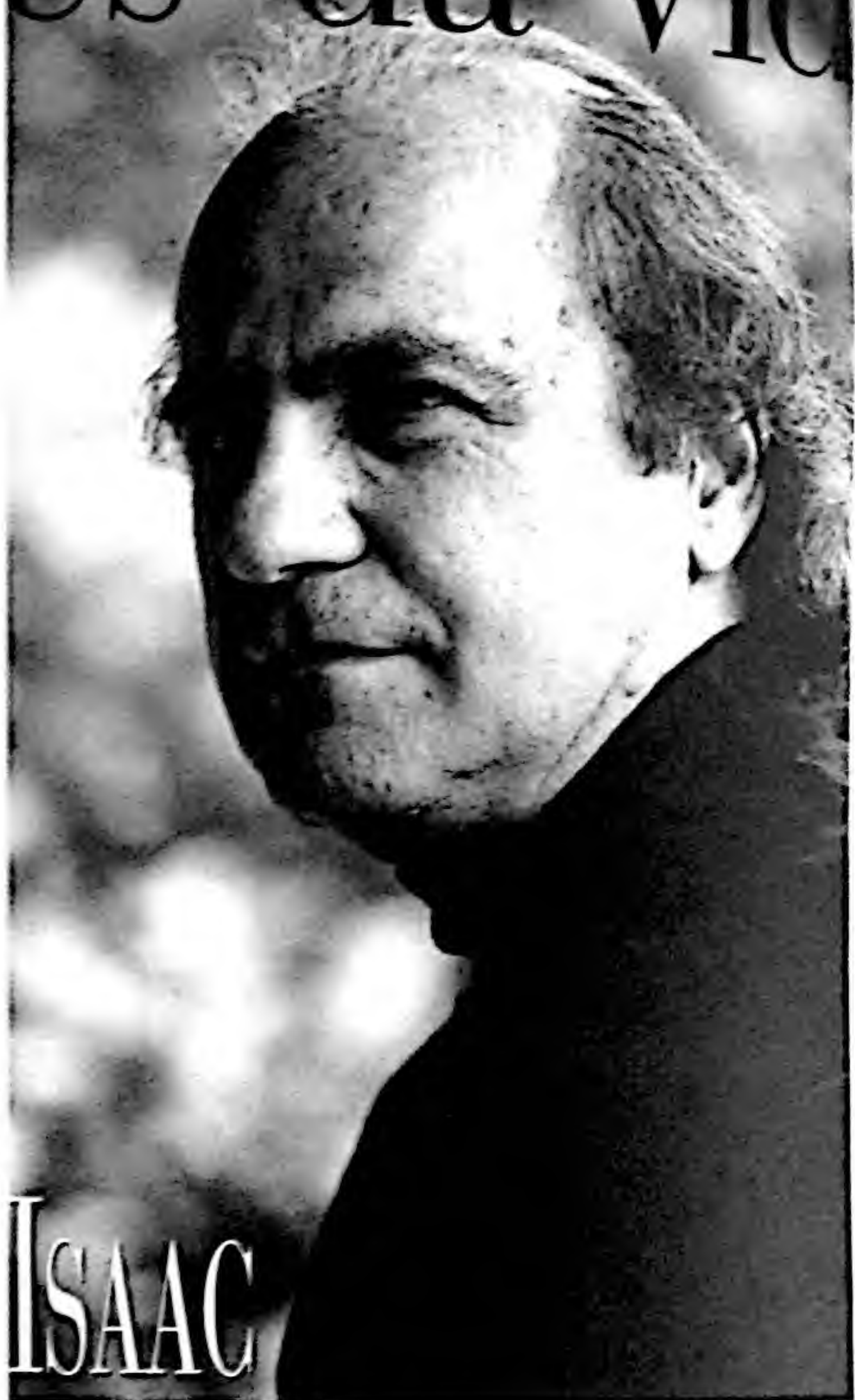
firma sua carreira na Europa

por João Domenech Oneto

O maestro Isaac Karabtchevsky, paulista, 60 anos, diretor-artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, assumiu, em dezembro de 1994, o cargo de regente da Orquestra do Teatro La Fenice de Veneza, que tem uma das mais sólidas tradições musicais da Europa. Trata-se de mais uma consagração do regente que por tantos anos esteve à frente da OSB e que ainda hoje faz questão de vir ao Brasil com freqüência para apresentações em circunstâncias diversas. Antes de Veneza, Karabtchevsky esteve à frente da Tonkunstierorchester de Viena com muito sucesso, cargo que assumiu em 1987, embora já fosse convidado da orquestra desde 1973. O regente brasileiro começou sua carreira na música tocando oboé, instrumento com o qual fez seu *début* na OSB, aos 17 anos. Por esta época, fez ainda um pouco de tudo: estudou eletrotécnica, viveu em um *kibutz* em Israel, fundou o grupo Madrigal Renascentista. Logo depois, foi estudar na Alemanha, em Freiburg, onde teve diversos professores ilustres. De volta ao Brasil, sua carreira começou uma ascensão que o levou à frente das maiores orquestras brasileiras e a reger como convidado algumas das maiores do mundo. Em uma das suas últimas passagens pelo Brasil, Isaac Karabtchevsky conversou com VivaMúsica!

VIVAMÚSICA! *Como foi sua mudança da Tonkunstier de Viena para o La Fenice de Veneza?*

ISAAC KARABTCHEVSKY Na verdade, eu já tinha até sido sondado anteriormente. Deixei Viena porque me parecia que meu período lá já havia dado os frutos que eu desejava. Eu tinha dado minha contribuição e, portanto, era hora de ir adiante. Era natural, também, que eu continuasse a ter interesse em trabalhar no Brasil, ter contato com meu país. Com tudo isso, porém, é inegável que o convite de Veneza foi da maior importância para mim. Fiquei muito honrado em ir trabalhar com músicos tão prestigiosos em um teatro com tanta tradição.

VM! *Como está o trabalho no La Fenice?*

a de um maestro

KARABTCHEVSKY Estou adorando, os músicos são realmente de primeira, a estrutura é ótima e a programação tão intensa quanto repleta de grandes atrações. Acho que será uma experiência maravilhosa como um todo.

VMI *Qual o balanço que o senhor faz do seu período em Viena com a Tonkunstier?*

KARABTCHEVSKY Considero que ele foi de fato fundamental para deslanchar minha carreira internacional, para me projetar realmente no cenário da música. Lá tive mais recursos, mais estrutura, o que me permitiu fazer um trabalho de muito mais amplitude. Meu trabalho com ópera lá foi valiosíssimo, tanto na Staatsoper quanto na Volksoper. Tive ainda o privilégio de ser prestigiado pela crítica.

VMI *O seu nome no Brasil ficou marcado pelo trabalho à frente da OSB não só entre pessoas que realmente acompanham música , mas também entre uma parcela maior da população, graças a seus esforços para ampliar o público da música clássica. Como se sente a respeito?*

KARABTCHEVSKY Vejo isso com muito prazer e orgulho. É claro que sempre desejei me aperfeiçoar e dar o melhor a um público exigente e com mais conhecimento. Claro que sempre me preocupei com o desenvolvimento da OSB. Mas também me preocupei em levar a música às pessoas que não tinham acesso. Muita gente trabalhou duro para que isso acontecesse e hoje acho que a situação melhorou muito no Brasil. Há mais público e não há mais tanto a visão da música clássica como algo do outro mundo. Neste aspecto, um dos fatores básicos para a conquista destes novos públicos foram os concertos populares da série "Aquarius", promovida pelo jornal "O Globo", no Rio de Janeiro. Isso foi decisivo. Era realmente muito bonito ver as pessoas entrando em contato com uma música que sempre lhes era negada. Tenho muito orgulho de ter participado deste projeto.

VMI *Mas ainda há muitos problemas?*

KARABTCHEVSKY Sem dúvida. A população em geral continua sem grande acesso à cultura. E as pessoas não percebem que valorizar a cultura no Brasil é levar o país adiante. Muitas barreiras já foram vencidas, mas ainda há muito o que fazer. No caso específico da música clássica nas rádios é reduzidíssima, e o rádio seria justamente o meio perfeito por ser tão popular, barato, fácil.

VMI *Voltando à sua carreira. Com que tipo de música o senhor sente mais afinidade?*

KARABTCHEVSKY Esta é uma pergunta muito difícil de ser respondida. Na verdade, o regente e o músico têm que estar abertos a tudo, interessar-se por tudo. Por outro lado, nossas educações, nossas trajetórias sempre deixam marcas profundas. Fui estudar na Alemanha quando tinha 22 anos, fiquei um bom tempo, e é claro que adquiri muitos hábitos lá. Muito do meu sistema de trabalho foi desenvolvido neste período. Tive grande contato com a música alemã e da Europa Oriental. Tenho trabalhado com Wagner, Bartók, Schoenberg. Mas, ainda assim, meu repertório operístico tem sido muito eclético. "O Barbeiro de Sevilha", de Rossini, "Eugene Onegin", de Tchaikovsky, "Don Giovanni", de Mozart. Como disse, não podemos nos fechar. Esta é a razão, aliás, da minha abertura até para o trabalho com a música popular que chegou a ser criticada por alguns.

VMI *E a música contemporânea?*

KARABTCHEVSKY Também não é possível fechar-se à música contemporânea. Tenho muito interesse, mas reconheço que muitas vezes trata-se de algo difícil, árido até. Exige um esforço muito grande e acho compreensível que muita gente prefira seguir outras vertentes. Como venho de Viena, tive pouco contato com a música contemporânea. Lá, as pessoas em geral são muito conservadoras. Muito musicais, mas muito conservadoras.

VMI *O senhor vai continuar fazendo todo o possível para apresentar-se com freqüência no Brasil?*

KARABTCHEVSKY Claro. O brasileiro é muito evoluído e exigente com relação à música clássica. Ele deseja e respeita a qualidade, e isso é muito gratificante para o músico e para o regente. Por isso tudo, e muito mais, desejo sempre apresentar-me no Brasil. Devo dizer que continuo com uma ligação muito profunda com meu país. ■

por Mário Willmersdorf Jr.

"LA TRAVIATA"

Um escândalo! — foi exatamente isto que a nova ópera de Verdi provocou em sua estréia em Veneza, em março de 1853. Motivos não faltaram. A começar pelo enredo em si, onde a heroína é uma mundana que se "redime" através do amor puro por um jovem aristocrata. Só aí já teríamos ingredientes suficientes para o disse-me-disse. Mas teve mais: o elenco não estava à altura da ópera. A protagonista, que vivia uma turberculosa, tinha físico dos mais avantajados e provocou risos na platéia. O barítono ficou melindrado por seu papel não ter grandes árias e cantou totalmente sem convicção. Em suma, um retumbante fracasso.

Mas Verdi sempre acreditou na qualidade de sua música. E estava coberto de razão: no ano seguinte, quando a ópera foi retomada na mesma Veneza, a acolhida foi triunfal. A partir daí, ela fez carreira nos principais teatros do mundo, tornando-se a mais popular de todas as óperas. Um detalhe interessante, que evidencia a grande fertilidade do compositor: quando compôs "La Traviata", encontrava-se entregue à revisão de "Il Trovatore", que estreara alguns meses antes. Pelos registros de que dispomos, ele teria composto a nova ópera em apenas quatro semanas!

O ENREDO

O libreto de Piave, baseado no drama "A Dama das Camélias", de Dumas Filho, enfoca a história de Violetta, uma cortesã da velha Paris que se apaixona por Alfredo, filho de um aristocrata rural. Este intervém na trama fazendo com que ela se afaste do jovem. A tuberculose da heroína agrava-se e o pai, com remorso, acaba por revelar ao filho que fora ele o responsável pelo afastamento de Violetta. Alfredo volta correndo para os braços da amada. Tarde demais - apenas o tempo de que ela morra em seus braços. É a redenção do vício pelo amor e pela morte. Bem ao gosto romântico...

LA TRAVIATA E O DISCO

Antes de mais nada, um pedido que é uma reverência: com licença, mestre Zito — o Baptista Filho — por estar entrando numa seara, a do canto lírico, onde pontifica seu indiscutível talento. Dito isto, vamos aos fatos.

Como uma das grandes favoritas do público, a ópera já recebeu um sem número de gravações integrais. Dentre as muitas disponíveis, selecionamos as que consideramos mais importantes e aquelas que possam ser facilmente encontradas em nossas lojas. De cara, coloca-se uma questão interpretativa que divide as grandes intérpretes dessa ópera em duas quase facções: a das cantoras 'belcantistas', representadas por nomes como Montserrat Caballé e Joan Sutherland, e a das cantoras 'verdade', representadas por Maria Callas, Licia Albanese, Anna Moffo e Tiziana Fabbricini.

DISCOGRAFIA SELECIONADA

. Albanese, Peerce, Merrill/Toscanini (ADD - mono) (BMG) (60303-2-RG)
. Callas, Di Stefano, Bastianini/Giulini (ADD - mono) (EMI) (CMS 763628-2)
. Moffo, Tucker, Merrill/Previtali (ADD - stereo) (BMG) (4144-2-RG)
. Caballé, Bergonzi, Milnes/Prêtre (ADD- stereo) (BMG) (RD86180-2)
. Fabbricini, Alagna, Coni/Muti (DDD - stereo) (Sony) (S2K 52486)

Para começar, nosso paradigma: a gravação copiada de uma transmissão radiofônica do Scala de Milão, em 1955, e recentemente relançada em CD pela EMI, com Maria Callas em um dos papéis que a imortalizaram. Muito mais que a cantora, ela é a intérprete que "incorpora" a personagem. Pode-se até, eventualmente, discutir suas qualidades vocais e especialmente a beleza de seu timbre, mas ela foi, sem dúvida, a maior artista lírica de nosso tempo. Ninguém como ela para valorizar cada palavra, cada respiração. Ao seu lado, a voz generosa de um Di Stefano em plena forma e a beleza nobre de Ettore Bastianini, um soberbo Germont. E ainda a regência envolvente e sensível de Giulini. Indispensável.

Poderíamos colocar na mesma linha a interpretação de Licia Albanese, que em meados dos anos 40 já antecipa de certa forma a linha interpretativa de Callas. A gravação surpreende pela excelência de sua qualidade de som. Jan Peerce é um Alfredo másculo, bastante convincente. O jovem Robert Merrill faz um Germont franco e honesto. Mas a grande vedete é o lendário Toscanini à frente da orquestra e coro da NBC, imprimindo um tempo alerta e vigoroso a toda a partitura.

Famosa tanto pela voz quanto pela beleza física, Anna Moffo foi uma das grandes intérpretes de Violetta da era Callas. Seu timbre também não era lindíssimo, mas transmitia à heroína de Verdi toda a sua dimensão trágica e humana. Richard Tucker é um Alfredo correto e Merrill demonstra haver amadurecido bastante sua interpretação.

Finalmente, na mesma linha interpretativa, a jovem Tiziana Fabbricini. Dona de uma voz cálida e muito peculiar, ela é uma revelação e a grande Violetta da atualidade. Ao seu lado um elenco jovem de alto nível: o tenor Roberto Alagna, com belo timbre, e o ótimo barítono Paolo Coni. À frente da orquestra e coro do Teatro Alla Scala, Riccardo Muti, um regente à altura de Toscanini e de Giulini. Qualidade de som primorosa.

Resta a interpretação de Montserrat Caballé. Sem dúvida a mais bela de todas as vozes. Mas ela não consegue transmitir a mesma interpretação visceral de suas concorrentes. Há a voz de Carlo Bergonzi, um Alfredo perfeito e um Sherrill Milnes um pouco duro como o velho Germont. E também, para piorar as coisas, uma regência equivocada de Georges Prêtre. Realmente uma pena. H

Elisa Fukuda

por João Domenech Oneto

A violinista paulista Elisa Fukuda tem uma relação muito profunda com o instrumento que escolheu. Praticamente nasceu ouvindo violinos, já que seu pai tem uma escola especializada em ensiná-los a crianças, e ela própria começou a estudar aos quatro anos. Seu primeiro recital em São Paulo foi aos 14, e, aos 17, ela ganhava o concurso de Piracicaba. No ano seguinte, estava entre os jovens solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira, e mais um ano depois partia para a Suíça, onde cursou o Conservatório de Genebra. Seguiram-se diversos cursos e experiências pela Europa, principalmente um período no Mozarteum de Salzburgo, na Áustria. "Meu aprendizado com Arthur Grumiaux, por exemplo, foi fundamental", conta Fukuda. "Mas não posso deixar de citar meu mestre Sandor Vegh."

Todas essas etapas deixaram felizes lembranças para a instrumentista que hoje divide seu tempo entre as apresentações e um trabalho de formação de novos músicos justamente na escola de seu pai. "São coisas igualmente fascinantes", explica. Elisa Fukuda voltou definitivamente ao Brasil em 1980, e, desde então, formou a Camerata Fukuda, gravou dois CDs pelo selo Comep com obras de Vivaldi ("As Quatro Estações") e Bach ("Concerto para violino e oboé" e "Concerto para dois violinos"), tocou com a maioria das grandes orquestras brasileiras e desenvolveu um trabalho importante com o Trio Dell'Arte. Agora, ela está gravando um CD com o trio (com lançamento previsto para o próximo ano) cujo repertório inclui obras de Dvorák e uma obra praticamente inédita de Alberto Nepomuceno. "Mas tenho muito trabalho com meus alunos, estou sempre orientando uma média de dois de cada vez", diz a violonista.

Elisa Fukuda é uma artista que busca ser bastante eclética. Falar de suas preferências musicais para o dossiê de **VivaMúsica!** não é tarefa fácil para ela. "É muito complicado. O que toquei em cada fase da minha vida foi influenciado por diversos fatores que não posso separar. Por outro lado, o violino é um instrumento que permite uma grande abertura, há todo tipo de obra composta para o instrumento". Ainda assim, Fukuda faz um breve histórico das suas influências ao longo de sua vida. "Quando estudava em Genebra, vivi um momento de aproximação muito grande com a música romântica. Principalmente com os concertos de Tchaikovsky e Brahms. Quando estudava com Vegh, toquei mais Bach e Mozart".

A artista finaliza, porém, citando algumas obras que tiveram um papel especial em sua vida. "Tenho que lembrar, é claro, o terceiro concerto de Mozart que toquei quando era um dos jovens solistas da OSB. Na época, eu tinha 18 anos. Lembro também com carinho um concerto há três anos com a Orquestra de Câmara de Moscou, lá mesmo em Moscou, quando toquei a 'Sinfonia Concertante', de Mozart. E por último, guardo na memória a ocasião em São Petersburgo na qual toquei obras de Villa-Lobos e Mendelssohn". Além disso, a violinista aprecia os concertos de Prokofiev e Bartók, que ela acha que não são tocados com a freqüência devida. "Uma pena, pois são obras magníficas para o violinista". ■

O Barbeiro de Sevilha

Teatro Municipal, SP

Feita às carreiras, para abrir (estranhamente em julho!) a temporada lírica do Teatro Municipal de São Paulo, a montagem de "O Barbeiro de Sevilha", com *régie* de Vaneau e Zabrsa, da Volksoper de Viena, e regência de Isaac Karabtchevsky, deu uma "rinsagem" naquelas montagens européias dos anos 60 e, apesar dos escorregões vocais, apareceu rejuvenescida.

Foi a vitória do tradicional de bom gosto. Ressaltando o espírito "commedia dell'arte" da ópera de Rossini, inclusive com arlequins vagando por cenários iluminados com inteligência, evitando excessos, o "Barbeiro" ganhou em leveza o que perdeu em vigor e italianidade. Uma troca até justa.

Dividida em dois elencos, nacional e importado, o dos cantores estrangeiros não venceu a batalha facilmente. Almaviva e Fígaro caíram em bocas pouco afeitas às estrepolias vocais rossinianas e ainda menos à cadência italiana. Exceção deliciosa foi a fofinha Patricia Spencer, vozeirão denso e capaz de ironizar coloraturas, uma Rosina levada da breca. Um bom começo.

Carlos Haag

"Il Barbiere di Siviglia", de Gioacchino Rossini. De 25 a 31 de julho, Teatro Municipal de São Paulo. Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. Regência Isaac Karabtchevsky. Regente do coral. Mário Valério Zaccaro. Régisseur: Angela Zabrsa. Cenários e figurinos: Maurice Vaneau
Elenco A. Palacio/Lapointe/Spence/de Kanel/Barreira/Soares. Elenco B: Mandarino/de Nonno/Donose/ Christopher/Bruno/Ferreira/Bodillón.

Pescadores de Pérolas

Teatro Municipal, SP

Assim como, na natureza, de um grão de poeira nasce uma bela pérola, na montagem de "Os Pescadores de Pérolas", de Bizet, em agosto no Municipal de São Paulo, a direção de Naum Alves de Souza e a regência de Jamil Maluf criaram uma pequena preciosidade a partir de quase nada. Palco aberto, cenários rústicos, cantores nacionais e jovens. Mas a vontade de acertar é grande e o efeito, irresistível.

Com uma deliciosa abertura no fundo do oceano, Naum colocou, acertadamente, a natureza como o foco da montagem, num palco ventilado como exige o mar. Sabiamente, deixou espaço para a bonita música de Bizet e as vozes corretas de Claudia Riccitelli e de Fernando Portari, como Nadir. Bravos para o Coral Paulistano, fundamental nesta obra tão rara.

Em meio a tanto sangue novo e empenho, a Orquestra Experimental de Repertório foi forte e precisa. Que diferença de seus colegas do Municipal, em geral, tão burocráticos! A dupla Jamil Maluf e seus músicos, há alguns anos, virou selo de qualidade. Tomara que a nova direção do teatro dê-lhes cada vez mais espaço. Merecido.

Carlos Haag

"Os Pescadores de Pérolas", de Georges Bizet. Dias 11, 13, 17, 19 e 20 de agosto. Teatro Municipal de São Paulo. Orquestra Experimental de Repertório, Coral Paulistano e solistas. Regência e direção musical: Jamil Maluf. Regência do coro: Samuel Kerr. Direção cênica, cenários e figurinos: Naum Alves de Souza. Solistas: Claudia Ricitelli(Leila) Fernando Portari(Nadir), Sebastião Teixeira (Zurga), José Gallisa (Nourabai).

Batuta!

Alceo Bocchino

Regente-titular e fundador da Orquestra Sinfônica do Paraná.

"Meu trabalho mais importante no momento tem sido desenvolvido no Paraná, onde nasci, com a Orquestra Sinfônica do Paraná, da qual fui um dos fundadores em 1984. Há pouco, por exemplo, regi a orquestra na 'Nona Sinfonia', de Beethoven, que nunca tinha sido executada lá com artistas locais. Os músicos da orquestra vieram de várias partes do Brasil, principalmente Rio e São Paulo. Materialmente, temos alguns problemas, como toda orquestra brasileira, mas a organização é excelente. E, repito, os músicos são de primeira qualidade. Apesar desse trabalho no Paraná, continuo regendo a Orquestra Sinfônica Brasileira - fiz recentemente um dos concertos da série "Os Pianistas" - e a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Tenho trabalhado muito também em Cascavel, no Paraná, cujo Festival Internacional está cada vez melhor e mais brilhante. Trabalho também em conjunto com o Teatro Guaíra, sempre com muito orgulho e com excelentes profissionais."

Staccato

Foi firmado em agosto um convênio entre a **Universidade do Rio de Janeiro** (UNI-RIO) e a Pró-Arte Fundação Theodor Heuberger, de Teresópolis. • O Centro de Documentação de Música Contemporânea da UNICAMP, com apoio da VITAE, lançou a primeira edição do **Guia de Música Brasileira Contemporânea**. Ao preço de R$ 9,50 (por envio postal), o livro é uma espécie de *who's who*, com informações sobre compositores, intérpretes, festivais, teatros, escolas, pesquisadores, editores, críticos e entidades de apoio. Pedidos pelo endereço: CDMC-Brasil UNICAMP, Caixa Postal 6136, CEP 13083-970, Campinas, SP ou pelo telefone (0192) 39-1966, ramal 29. • A **Sala Cecília Meireles** (RJ) anuncia o lançamento de uma série mensal de concertos na adjacente Sala Guiomar Novaes. Após os concertos, os espectadores poderão almoçar no jardim de inverno do próprio espaço. Informações pelo telefone: (021) 224-3913. Outra novidade da Cecília Meireles é o convênio firmado para estacionamento. Os espectadores podem parar seus carros na Rua da Lapa, mediante a apresentação de um tíquete que é vendido na bilheteria da sala. • Promovido pelo Centro de Cultura Musical de Campos (RJ) na primeira semana de julho e reunindo cerca de 450 músicos, foi um sucesso o **V Festival de Música de Inverno**. O festival promoveu intercâmbio entre alunos e professores que vieram de diversos pontos do país e organizou três concertos diários abertos ao público. • **Renato Machado** informa: seu clube Amigos da Boa Música, no Rio, oferece a partir do dia 25 de setembro o curso UMA PEQUENA HISTÓRIA DA MÚSICA EM LASERVIDEO. Outros detalhes na *Agenda!* • De 23 a 27 de agosto, aconteceu em São Paulo a 12ª Feira Internacional de Música. A **Expomusic 95** reuniu 150 empresas de instrumentos musicais, acessórios, equipamentos e partituras, além de apresentar shows e *workshops*. • Nosso assinante **Marcus Alberto de Mario** informa o lançamento, ainda este ano, de um novo espaço para música, vídeo e teatro na Zona Norte do Rio de Janeiro. É o ESPAÇO CULTURAL FRASCE, em Higienópolis, que terá uma programação semanal voltada para a música clássica. Informações pelo telefone (021) 590-9961. • A Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (SBME), com sede em Brasília, agora edita o boletim trimestral **Athanasius** (o nome é uma homenagem ao cientista alemão do século XVII, Athanasius Kircher). Segundo Jorge Antunes, presidente da SBME, o boletim dirige-se não só a associados, mas "aos melômanos de ouvidos mais atualizados e estudantes que se iniciam na nova música". Informações pelo endereço: UnB-Departamento de Música, Sala 21, CEP 70910-900, Brasília, DF. • A loja de CDs **Arlequim**, no Paço Imperial (RJ), vai abrir mês que vem uma filial no Leblon. • Artista exclusivo da Deutsche Grammophon desde 1987, o violinista **Gidon Kremer** renovou contrato com a companhia. Suas próximas gravações incluem trios de Shostakovich, Rachmaninov e Tchaikovsky, com Martha Argerich e Mischa Maisky e duos de Enescu, Reger e Mendelssohn com Oleg Maisenberg. • A Editora Nova Aguilar lançou no dia 14 de agosto, no Rio de Janeiro, com um recital de Marcelo Verzoni (piano) e Fernando Portari (tenor), o livro **"Charles Baudelaire - Poesia e Prosa"**, que traz uma seleção de poemas, ensaios, novelas, crítica literária, crítica de arte e crítica musical. "Richard Wagner e Tannhäuser em Paris" ocupa trinta páginas do livro. • O oboísta da OSB e jornalista americano **Harold Emert** compôs a ópera "O crime não compensa", cuja canção-título faz parte do CD "Konvite", produzido pelo maestro Eduardo Camenietzki, e conta com a participação do assaltante inglês Ronald Biggs. • **Cecilia Bartoli** só virá ao Brasil no final do ano que vem. Por ter contraído varicela, o *mezzo* foi desaconselhado por seus médicos de cantar antes da total recuperação. A Sociedade de Cultura Artística e a Antares convidaram Marilyn Horne para substituir Bartoli. Ela se apresentará no Rio e em São Paulo no mês de novembro.

O Brasil na Cultura Artística

A Sociedade de Cultura Artística, de São Paulo, está patrocinando sozinha uma série de música brasileira. "Músicas do Brasil", com direção cênica de Naum Alves de Souza, traz exclusivamente intérpretes e autores nacionais. Artistas e repertório foram inteiramente escolhidos por J. Jota de Moraes, diretor artístico da sociedade. "Fiz isso para dar unidade ao evento", explica. A proposta da série é dar um panorama da música brasileira, erudita e popular. Os artistas mesclam o repertório em todas as apresentações. Dois recitais aconteceram em agosto: "Canto do povo do lugar", com a dupla Pena Branca e Xavantinho, no dia 2, e "Carinhoso", no dia 15, com o saxofonista Paulo Moura e a pianista Clara Sverner. As próximas atrações são: Marcelo Bratke (piano) no dia 20 de setembro ("O piano de Villa-Lobos, Nazareth e Jobim"), o Quarteto de Brasília no dia 18 de outubro ("Quarteto clássico e popular"), Celine Imbert, soprano, e Maria José Carrasqueira, piano, no dia 27 de novembro ("Poema retirado de uma notícia de jornal"), e Cristina Azuma, violão, em 18 de dezembro ("Um violão bem temperado").

Parabéns, Pareschi !

O violinista Giancarlo Pareschi

Os 70 anos de vida e 50 de carreira do violinista italiano Giancarlo Pareschi serão comemorados com um concerto na Sala Cecília Meireles (RJ), dia 18 de setembro, às 21h. Acompanhado pela pianista Ilze Trindade, com quem forma um duo há doze anos, o *spalla* da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio apresentará obras de Mozart e Fauré. O recital comemorativo terá a participação especial de sua filha Antonella, também violinista, para quem Pareschi desenvolveu um método de estudo em 402 lições, que brevemente será editado. No *foyer* da Sala, haverá exposição de programas de antigos concertos realizados por Giancarlo Pareschi. O violinista convida para um *vin d'honneur* Chandon após o recital.

Clássicos no Leblon

Cinco jovens pianistas brasileiros inauguram o Espaço Cultural Paulo Brame no Rio. A renomada casa de leilões do Leblon passa a abrigar em setembro uma série quinzenal de recitais, que incluirá os pianistas: Josiane Kerkovian, Patrícia Bretas, Bernardo Scarambone, Bruno Jannuzzi e Carlos Eduardo Janibelli. A renda dos concertos será revertida para a associação beneficiente Renascer. (Veja programação na **Agenda!**)

Woltzenlogel organiza festival de flautistas

Entre os dias 15 e 22 de setembro, acontece na Escola de Música da UFRJ, no Rio de Janeiro, o I Festival Internacional de Flautistas. Organizado pela Associação Brasileira de Flautistas (ABRAF), este é o primeiro evento do gênero no país. A coordenação geral é de Celso Woltzenlogel. Já confirmaram presença flautistas da Suíça, Inglaterra, Estados Unidos, Argentina, Equador e Peru. Foram convidados Alain Marion, professor do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, e a Orquestra de Flautas do Japão, formada por trinta músicos. A participação brasileira estará a cargo de Carlos Malta, César Michilles, Flautistas do Rio e Odette Ernest Dias. Durante uma semana, flautistas profissionais, estudantes e amadores terão a oportunidade de conviver com grandes mestres internacionais que ministrarão *master-classes* e se apresentarão em recitais franqueados ao público. Paralelamente ao festival, será realizada a final do I Concurso Nacional Jovens Flautistas.

Programação internacional

OUTUBRO - NOVEMBRO

BUENOS AIRES

TEATRO CÓLON

Cerrito 618 1010 Buenos Aires
Tel. 00 54 13835199

ÓPERA

24, 27 E 29 DE OUTUBRO - "LA CIUDAD AUSENTE", de Gandini. Oddone / Carrión / Torres / Gaeta. Regência: Gerardo Gandini

7, 10, 12 E 14 DE NOVEMBRO - "LA OSCURIDAD DE LA RAZÓN", de Camps. Ferracan/ Ayas/ Pichot/ Almerares/ Bragato. Regência: Enrique Ricci

FILARMÔNICA DE BUENOS AIRES

16 DE OUTUBRO - MAHLER: "Sinfonia nº 8". Regência: Franz Paul Decker.

13 DE NOVEMBRO - BRUCKNER: "Missa em Fá maior". BEETHOVEN: "Fantasia para piano, coro e orquestra (Fantasia Choral), Op. 80". Coro de Motetos de Munique. Regência: Hans Rudolf Zobeley.

NOVA YORK

CARNEGIE HALL

881 Seventh Avenue
New York, N.Y. 10019
Tel.: 212 247 7800

16 E 23 DE OUTUBRO - MAURIZIO POLLINI, piano. Sonatas de BEETHOVEN

17 DE OUTUBRO - NORWEGIAN CHAMBER ORCHESTRA. Regência: Iona Brown. STRAVINSKY / VAUGHAN-WILLIAMS / GRIEG / MOZART

21 DE NOVEMBRO - MARTHA ARGERICH, piano, e GIDON KREMER, violino. Série "Great Artists in Recital".

2 DE NOVEMBRO - BEAUX ARTS TRIO. Programa: BEETHOVEN.

9 DE NOVEMBRO - CHICAGO SYMPHONY ORCHESTRA. Regência: Daniel Barenboim. Polaski/ Marc/ Priew/ Struckmann/ Goldberg. RICHARD STRAUSS

13 DE NOVEMBRO - FREDERICA VON STADE, *mezzo-soprano*. Série "Singers in Recital".

INGLATERRA

LONDON COLISEUM

St. Martins's Lane
London WC2
Tel.: 071 632 8300

ENGLISH NATIONAL OPERA

17, 24 E 27 DE OUTUBRO - "RUSALKA", de Dvorák. Chilcott / Anderson / Connell / Owens. Regência: Richard Hickox.

4 E 9 DE NOVEMBRO - "O BARBEIRO DE SEVILHA", de Rossini. Opie / Rigby / Workman/ Sandinson. Regência: Jane Glover

ROYAL OPERA HOUSE

Covent Garden
London WC2E 9DD
Tel.: 0044 171 240 1200

ROYAL OPERA

16 E 18 DE OUTUBRO - "LE NOZZE DI FIGARO", de Mozart. Studer / Rost / Stene / Leggate / Allen / Finley. Regência: David Syrus

19, 23, 28 E 31 DE OUTUBRO - "O CREPÚSCULO DOS DEUSES", de Wagner. Polaski / Jerusalem. Regência: Bernard Haitink.

ROYAL BALLET

21, 24, 25 E 26 DE OUTUBRO E 3, 4, 6, 9, 10 E 15 DE NOVEMBRO - "O LAGO DOS CISNES". Música: Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa / Lev Ivanov

27 E 30 DE OUTUBRO E 1, 2, 7, 8 E 11 DE NOVEMBRO - "MANON". Música: Massenet. Coreografia e direção: Kenneth MacMillan.

BIRMINGHAM SYMPHONY HALL

Paradise Place
Birmingham B3 3RP
Tel.: 0121 2123333

CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA

25 DE OUTUBRO - Programa: BEETHOVEN - "Sinfonias nºs 8 e 9". Regência: Sir Simon Rattle. Solistas: Halgrimson / Clarey / Power / Holl.

DIA 15 DE NOVEMBRO - Programa: SCHUBERT / MOZART / STRAVINSKY. Regência: Bernard Klee. Solista: Andreas Haefliger, piano.

AMSTERDAM

CONCERTGEBOUW

Jacob Obrechtstr, 51
1071 KJ Amsterdam
Tel.: 00 31 206792211

ROYAL CONCERTGEBOUW ORCHESTRA

18 E 19 DE OUTUBRO - Regência: Riccardo Chailly. Jean-Yves Thibaudet, piano. DEBUSSY / MESSIAEN / RAVEL / STRAVINSKY

27 DE OUTUBRO - Regência: Pierre Boulez. JESSYE NORMAN, soprano. Programa: RAVEL / DEBUSSY / BOULEZ / SCHONBERG / BERG

1, 2 E 3 DE NOVEMBRO - Regência: Georg Solti. WAGNER / R. STRAUSS / MAHLER.

8, 10 E 12 DE NOVEMBRO - Regência: Nikolaus Harnoncourt. Solistas: Christine Schafer, soprano. Thomas Hampson, barítono. BRAHMS: "Réquiem Alemão".

FRANÇA

LILLE

AUDITORIUM DU NOUVEAU SIÈCLE

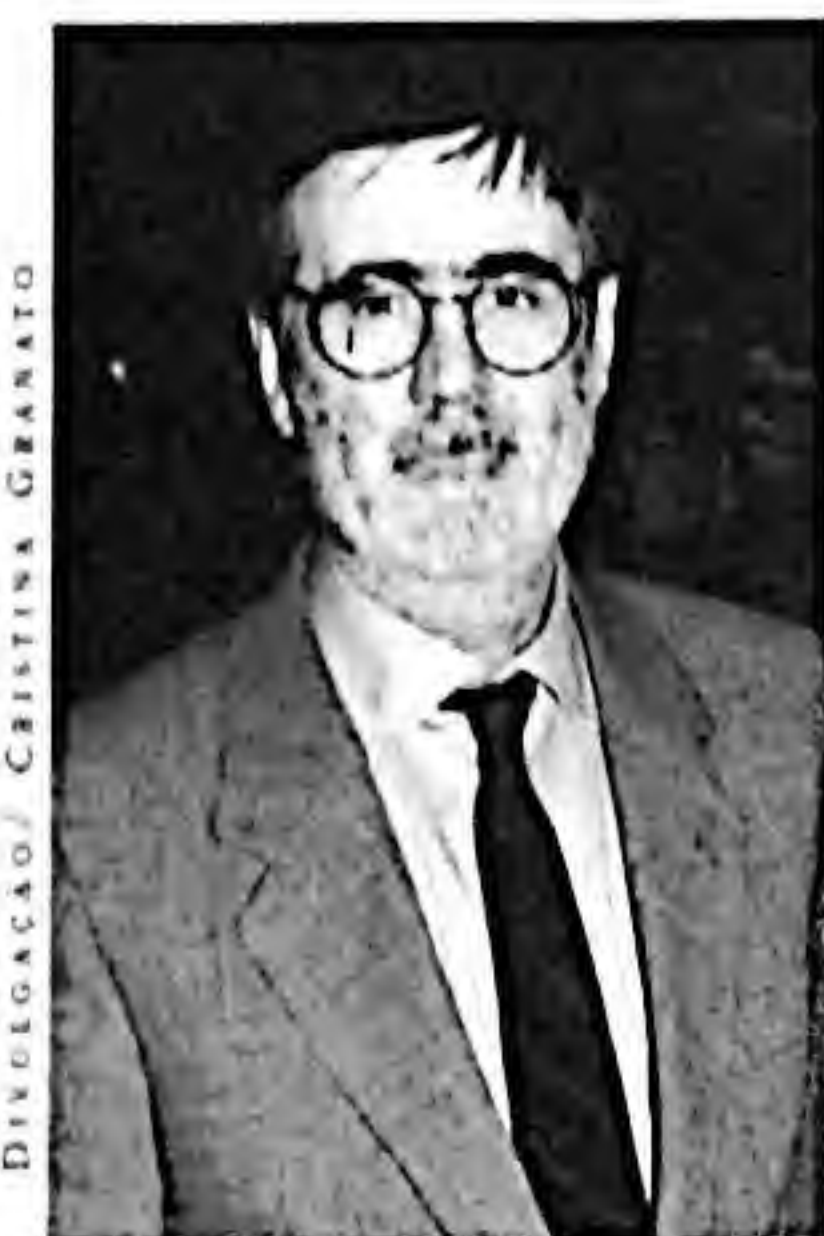
30 Place Mendès France
BP119 Lille France
Tel.: 33 20 12 82 40

3 E 6 DE NOVEMBRO - Orchestre National de Lille. Regência: John Neschling. Solista: JEAN-LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: WEBERN / BEETHOVEN / BRAHMS.

HEBRAICA ANUNCIA FESTIVAL CASALS EM SP

Em 1950, quando o violoncelista Pablo Casals organizou o primeiro Festival de Prades, dificilmente alguém imaginaria que, 45 anos depois, uma amostra do festival seria apresentada em solo brasileiro. Rebatizado Festival Pablo Casals após a morte do músico catalão, o evento pouco viaja pelo mundo. A Hebraica e o Banco de Boston promovem em novembro a primeira série de apresentações do festival no Brasil. Os sete concertos acontecerão entre os dias 29 de novembro e 5 de dezembro, no Teatro Arthur Rubinstein, em São Paulo. Doze músicos (Régis Pasquier, Jean-Jacques Kantorow e Karine Lethiec, violinos, Gary Hoffmann e Alain Meunier, violoncelos, Vladimir Mendelssohn, viola, Marc Marder, contrabaixo, Michel Lethiec, clarinete, André Cazalet, trompa, Amaury Wallez, fagote e Jean Claude Pennetier e Jean Louis Steuerman, piano) interpretam repertórios diversos a cada apresentação. Já estão à venda assinaturas e ingressos avulsos. Informações pelo telefone (011) 818-8888.

Divulgação/ Cristina Granato

Hidalgo: campeão de vendas

Presidente da PolyGram Espanha no Brasil

De passagem pelo Brasil em julho, Melchor Hidalgo, presidente da PolyGram Clássicos Espanha, apresentou à **VivaMúsica!** alguns interessantes *cases* de *marketing* por ele desenvolvidos: os CDs "Adagio Karajan" (quase meio milhão de discos vendidos somente no mercado espanhol), "Clássicos Divertidos"(compilação dupla, voltada para o público jovem, que já vendeu 60 mil cópias) e a série "La Gran Música - paso a paso" (projeto de venda direta pela televisão de 50 livros-discos com vendas na casa de um milhão de cópias). Outra boa idéia de Hidalgo, que possivelmente será aproveitada no mercado brasileiro, é colocar à venda em lojas de discos, por US$ 8, um *kit* com catálogos dos selos representados pela companhia acompanhados por CD.

Jovens Talentos

Igor Sarudiansky

O violinista **Igor Sarudiansky**, de 25 anos, é uma estrela ascendente no circuito musical paulistano. Concertino da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo e membro dos primeiros violinos da Orquestra de Câmara Villa-Lobos Camerata Maksoud Plaza, ele também é o segundo violino do mais novo grupo de câmara do Brasil: o Quarteto Villa-Lobos. Formado por Cláudio Cruz (violino), Horácio Schaefer (viola), Alceu Reis (violoncelo) e Sarudiansky, o quarteto faz sua primeira apresentação em São Paulo no dia 28 de setembro, com o pianista José Feghali, na série "Concertos Banco Pontual". O talento do violinista não é, de qualquer modo, novidade para o público da série, que o viu solar o "Concerto Duplo" de Vivaldi em outubro do ano passado. No mês seguinte, foi solista do "Concerto para Quatro Violinos", também de Vivaldi, no Festival das Américas, em Buenos Aires, com a New World Symphony, regida por Michael Tilson Thomas. Filho de Juan Carlos Sarudiansky, ex-primeira viola do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e Herta Ilse Jahnke, violinista da Sinfônica Municipal de São Paulo, Igor estudou com Ludmila Vinecka, Erich Lehninger, Ayrton Pinto e Cláudio Cruz. Entre os prêmios ganhos, destaca-se o Concurso Jovens Solistas (91 e 93). Sarudiansky

DIVULGAÇÃO

participou do International Music Encounters, na Academia Menuhin, na Suíça, teve aula de música de câmara com Chaim Taub e *master-class* com Isaac Stern em 94, quando o violinista esteve em São Paulo.

Irineu Franco Perpétuo

Cascavel sedia VII Festival de Música

Entre os dias 3 e 10 de setembro, acontece a sétima edição do Festival de Música de Cascavel (PR), agora com direção artística do pianista gaúcho Marcello Verzoni. Organizado pelas secretarias municipal e estadual de Cultura, o Festival de Cascavel, na verdade, oferece ao público da cidade uma agenda mensal de concertos e oficinas, mas o ápice da programação acontece sempre na Semana da Pátria, quando somente o espetáculo de abertura - realizado em um ginásio de esportes - reúne público de três mil pessoas. Neste período, há recitais diários de música de câmara, além de workshops com 25 professores vindos de todo o país. O festival recebe bolsistas e alunos que pagam uma taxa simbólica de matrícula. Este ano, todos os concertos serão gravados para se transformar em um CD, também com a chancela das secretarias de cultura. Cascavel é uma cidade extremamente musical, que só tem quarenta anos de existência, mas já conta com população em torno de 300 mil habitantes e mais de uma dúzia de escolas de música.

VivaMúsica! promove concertos na Cesgranrio

Convidada pela Fundação Cesgranrio, VivaMúsica! organiza a série "Quinta Maior" de concertos mensais na sede da fundação, no Cosme Velho (RJ). As apresentações acontecem sempre na última quinta-feira do mês e são seguidas de coquetel. A série já trouxe o Duo Santoro de violoncelos, o Duo de Harpas Grandjany, o Instrumental Albernaz, o duo Maude Salazar-Alain de Magalhães e, agora em setembro, o Duo Gama.

Promoção MEC

A rádio MEC do Rio de Janeiro promoveu em julho, com apoio de **VivaMúsica!**, um concurso de resenha. O tema foi a ópera "Il Trittico", de Puccini, encenada no Teatro Municipal. As ouvintes ganhadoras foram Áurea Ribeiro e Gilda Meireles.

CDS

INTÉRPRETES BRASILEIROS

• VILLA-LOBOS: OS CHOROS DE CÂMARA
"Choros nº 1, nº 2 (flauta e clarineta), nº 3 (Pica-pau), nº 4, nº 5 (Alma Brasileira), nº 2 (piano), nº 7 (Settimino) e Dois Choros (Bis)". Sérgio ASSAD, violão, Carlos RATO, flauta, José BOTELHO, clarineta, Paulo MOURA, sax, Noel DEVOS, fagote, Jessé SADOC, trombone, Sdenek SVAB, Thomas TRITLE e Carlos GOMES, trompas, Coro Masculino da Associação de Canto Coral (preparador: Cleofe Person de Matos), Mario TAVARES, regente, Murillo SANTOS, piano, Kleber VEIGA, oboé, Giancarlo PARESCHI, violino, Watson CLIS, violoncelo e Hugo TAGNIN, tan-tan. KUARUP DISCOS. MKCD-002. Venda exclusiva na loja de CDs Arlequim, no Paço Imperial (RJ).
Ao comprar o CD, você concorre a duas caixas importadas "Villa-Lobos par lui même", com seis CDs cada. Os sorteios acontecem nos dias 15 de setembro e 2 de outubro, às 13h, na própria loja.

• QUATERNAGLIA
Obras de Villa-Lobos, Stravinsky, Brouwe e Marquez Cunha. QUATERNAGLIA - quarteto de violões: Breno CHAVES, Eduardo FLEURY, Fabio RAMAZZINA e Sidney MOLINA. JHO MUSIC. Encomendas junto ao Conservatório Mozart (rua Curumau, 22, São Paulo, SP. CEP: 04810-150. Tel. (011) 524-6152).

• RAINBOW
Obras de Hermeto Paschoal, Carlos Malta, Villa-Lobos, Jovino Santos Neto, Ademir Cândido, Cláudio Puntin, Carlos Malta e Daniel Schnyder. Daniel PEZZOTTI, violoncelo, e Carlos MALTA, saxes soprano, alto, tenor e barítono, flauta, piccolo e dizi. Produzido pela rádio DRS (Suíça, 1993). Informações: (021) 537-3211 ou (021) 220-1017.

INTERNACIONAIS

• BARTÓK
"The Miraculous Mandarin Op. 19" e "Concerto para Orquestra". CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY CHORUS AND ORCHESTRA - SIMON RATTLE. EMI CLASSICS. CD 724355509420. Importado.

• BEETHOVEN
"Sonatas para piano Op. 10". CHRISTIAN ZACHARIAS, piano. EMI CLASSICS. CD 724356546523 (ADD). Importado.

• BIZET
"Sinfonia em Dó", "L'Arlésienne - suítes números 1 e 2". ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS - NEVILLE MARRINER, regência. EMI Classics CD 724355511829 (DDD). Importado.

• CLEMENTI
"Sonata em Ré maior, Op. 40 nº 3", "Sonata em Fá sustenido menor, Op. 25 nº 5 (Op. 26 nº 2)", "Sonata em Si bemol maior, Op. 24 nº 2 (Op. 41 nº 2, Op. 47 nº 2)" e "Sonata em Si menor, Op. 40 nº 2". NICOLAI DEMIDENKO, piano. HYPERION RECORDS. CDA 66808. Importado.

• ERIK SATIE
THE ERIK SATIE SHOW
"Trois Gymnopédies", "Le Piège de Méduse", "Croquis et agaceries d'un gros bonhomme en bois", "Poudre d'or", "Chapitres tournés en tous sens", "Le fils des étoiles", "Le Piccadilly", "Prélude en tapisserie", "Véritables préludes flasques", "Je te veux", "Sonatine bureaucratique", "Pièces froides", "Sports et divertissements" e "Vexations". PETER DICKINSON, piano. Conifer Classics - BMG. CD 7560515122 (DDD). Nacional.

• HENZE
"Barcarola per grande orchestra" e "Sinfonia nº 7". CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA - SIMON RATTLE. EMI CLASSICS. CDC 077775476224 (DDD). Importado.

• JOHN ADAMS
"Harmonielehre", "The Chairman Dances", "Two Fanfarres: Tromba Lontana" e "Short Ride in a Fast Machine". CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA - SIR SIMON RATTLE. EMI CLASSICS. CD 724355505125 (DDD). Importado.

• LISZT
"Douze Grandes Études". LESLIE HOWARD, piano. HYPERION RECORDS. CDA 66973. Importado.

• LISZT
"Ein Faust Symphonie". PETER STEIFER, tenor. HERREN DES ERNST-SENFF CHORES. HERREN DES PRAGER PHILHARMONISCHEN CHORES. FILARMÔNICA DE BERLIM - SIR SIMON RATTLE. EMI CLASSICS. CD 724355522023 (DDD). Importado.

• LOCATELLI
"12 Concerti Grossi a 4 et a 5 con 12 fughe, Op. 1". THE RAGLAN BAROQUE PLAYERS - NICHOLAS KRAEMER, regência - ELIZABETH WALLFISCH, violino. HYPERION RECORDS. CDA 66981/2 (2 CDs). Importado.

• MOZART
"Sinfonia nº 35 - Haffner" e "Sinfonia nº 41 - Júpiter". ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS - NEVILLE MARRINER, regência. EMI. CD 7474662 (DDD). Importado.

• SCHOENBERG
"Erwartung", "Kammersymphonie nº 1 Op. 9", "Variationen für Orchester Op. 31". PHYLLIS BRYN-JULSON, soprano. BIRMINGHAM CONTEMPORARY MUSIC GROUP. CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA - SIR SIMON RATTLE. EMI CLASSICS. CD 724355521224. Importado.

• SCHUBERT
"Sonatas para piano (D. 664, D. 568, D. 575, D. 845, D. 850, D. 894, D. 784, D. 958, D. 960, D. 959 e D. 537)". CHRISTIAN ZACHARIAS, piano. EMI CLASSICS. CD 724356548329 (5 CDs) (DDD).

• SCHUMANN
"Davidsbündlertänze, Op. 6" e "Papillons Op. 2". CHRISTIAN ZACHARIAS, piano. EMI CLASSICS. CD 724356546424 (ADD). Importado.

VÁRIOS

PIANO ARTS
BEETHOVEN - "Quinteto Op. 16 (Andante cantabile)" e "Concerto para piano nº 1 Op. 15 (Rondó)". MOZART - "Concerto para piano nº 23 K. 488 (Allegro assai)", "Quarteto com piano nº 1 K. 478 (Allegro)". SCHUBERT - "Sonata D. 959 (Scherzo)" e "Sonata D. 784 (Allegro vivace)". SCHUMANN - "Kinderszenen Op. 15 (nº 7 - Träumerei)" e "Quinteto com piano Op. 44 (Scherzo molto vivace)". SCARLATTI - "Sonata K. 183 (Allegro)" e "Sonata K. 380 (Presto)". SOLER (arr. Kühner) - "Fandango". CHRISTIAN ZACHARIAS, piano. STAATSKAPELLE DRESDEN - DAVID ZINNMAN - HANS VONK - FRANK PETER ZIMMERMAN, violino - TABEA ZIMMERMAN, viola - TILMAN WICK, violoncelo. BLASERENSEMBLE SABINE MEYER. CHERUBINI QUARTETT. EMI CLASSICS. CD 724356850729 (DDD). Importado.

VIDEO

ARTHUR RUBINSTEIN
"O Último Recital para Israel". Obras de Beethoven, Schumann, Debussy, Chopin e Mendelssohn. ARTHUR RUBINSTEIN, piano (1975. Ambassador College, Califórnia). RCA Victor Red Seal - BMG Video. VHS HI-FI STEREO. 09026611605. Nacional.

Resposta aos tenores

Irineu Franco Perpétuo

Andreas Scholl, Dominique Visse e Pascal Bertin são os astros de "Les 3 Contre-Tenors", CD lançado na Europa pela Harmonia Mundi e que é possível obter no Brasil via importação. A intenção é claramente paródica. Na foto de divulgação, por exemplo, os contratenores imitam trajes e trejeitos de Carreras, Domingo e Pavarotti.

Não é só. O texto de apresentação, quando fala de "O sole mio", conta uma intrincada história que reclama para o cultuado compositor vienense Alban Berg a autoria da partitura. Ironizando a busca da "música de época" por interpretações caninamente fiéis às intenções do compositor, o texto sentencia: "esta é a primeira versão musicologicamente correta de 'O sole mio', sem referências a sorvetes".

O repertório também passa longe do "mainstream" do registro. Melodias consagradas nos concertos dos três tenores como "My way", "Una furtiva lagrima" e "Maria", só reforçam o gosto de zombaria. Mesmo quando interpretam árias para voz feminina, os contratenores trocam o tradicional repertório do século XVIII por árias de "Carmen", de Bizet, e "Sansão e Dalila", de Saint-Saëns.

CD

por Mário Willmersdorf Jr.

O DILEMA NA HORA DA ESCOLHA

Não são poucos os apreciadores de música clássica que se sentem meio perdidos quando começam a folhear os CDs nos balcões das lojas de discos. Não é para menos: a oferta de títulos é cada vez maior e, para complicar mais ainda, há uma verdadeira enxurrada de relançamentos. Desde os de gravações relativamente recentes, da fase pré-digital - final dos anos 70 - até os exemplares dos primeiros registros estereofônicos - meados dos anos 50. Mas a oferta não pára aí. Há também as gravações históricas, que vão dos anos 30 - quando ainda não existiam os gravadores e as matrizes dos discos de 78 rpm eram feitas em acetato - até o surgimento da técnica stereo, quando as matrizes já eram gravadas em fita e os discos recebiam o pomposo título de *hi-fi*. Ou seja, o menos avisado fica naturalmente perdido diante dessa profusão de ofertas. O que vamos tentar neste artigo é exatamente descomplicar a coisa, tornando a compreensão mais fácil para você. Conseqüentemente, facilitando a sua escolha.

Vamos começar pelas três siglas que são mais evidentes, e que praticamente todos os CDs trazem estampadas: DDD, ADD e AAD (A significa analógico e D, digital). Todos, ou quase todos, explicam no encarte que geralmente os acompanha que DDD quer dizer gravação inteiramente digital. Ou seja, que ela já se beneficia da técnica digital de gravação binária - registra números, ao invés de impulsos sonoros, que são posteriormente decodificados e transformados em som novamente - em todos os seus estágios. Entendido? Vamos então às outras duas, que já se anunciam como pré-digitais: nas ADD, o som original foi gravado em fita mas foi remasterizado antes de ir para o CD, ou seja, a dinâmica e a mixagem original foram alteradas, sempre visando a uma otimização da qualidade do registro sonoro. AAD significa que além da gravação original ser analógica, a mixagem e masterização originais não foram alteradas.

Que se pode tirar já daí ? De início muito pouco, como resultado prático na audição. Só que as gravações DDD apresentam, a princípio, uma dinâmica maior, pois não sofreram qualquer compressão durante o registro, o que não acontece com as pré-digitais, que passaram por um estágio de compressão das freqüências extremas do espectro sonoro - as mais altas e as mais baixas - antes de serem gravadas na fita matriz ou *master*. Mas isto, por si, não significa necessariamente que uma gravação DDD seja melhor que uma ADD ou AAD. Aí, vamos cair na técnica de gravação e na preferência dos engenheiros de áudio responsáveis pela gravação original.

Além dessas três siglas, os CDs ultimamente nos brindam com uma série de especificações técnicas. Dependendo da gravadora, trazem estampadas as inscrições 4D, ADRM, 20 bit technology, NoNoise, SBM (Super Bit Mapping) e outras tantas, que no fundo querem dizer a mesma coisa: que aquele registro sonoro foi reprocessado dentro dos mais modernos padrões tecnológicos. Mal comparando, é como os óleos para carros, cada um com seu aditivo específico para "otimizar" o desempenho de sua máquina... No fundo, tudo a mesma coisa.

Ao fazer a sua seleção, existem alguns cuidados básicos que você pode tomar e que poderão evitar dores de cabeça posteriores. O primeiro deles é bem simples: apesar dos preços geralmente convidativos, evite adquirir CD de marcas ou selos poucos conhecidos, tendo como intérpretes ilustres desconhecidos! As grandes gravadoras têm um zelo maior por seus produtos e em geral não tentam vender gato por lebre. Saiba também que boa parte das gravações daqueles selos de que você nunca ouviu falar são parte de uma indústria semi-pirata, que reproduz gravações ao vivo copiadas de emissões radiofônicas ou, muitas vezes, gravadas no próprio teatro, com gravadores amadores.

Existe ainda uma quase unanimidade entre os críticos de áudio mais abalizados, ao considerarem que, na fase que vai dos anos 50 ao início dos 70, duas gravadoras estiveram quase sempre na vanguarda tecnológica: a Decca London e a RCA Victor. De lá para cá, porém, todas as grandes gravadoras, conhecidas como as *majors*, apresentam uma qualidade de gravação excelente. O que varia muito é filosofia de gravação que passa pelos produtores, engenheiros e técnicos envolvidos no processo. Há aqueles que privilegiam uma tomada de som mais "natural", procurando transmitir ao ouvinte a impressão de que se encontra no teatro ou sala de concerto. Outra corrente prefere lançar mão das mais modernas técnicas, para trazer para bem perto de você aqueles detalhes que normalmente se perdem na massa orquestral, privilegiando o instrumento ou cantor solista, em detrimento do todo.

Saindo dos tecnicismos, o fato mais marcante que se extrai disso tudo é que a remasterização digital possibilitou uma série de "milagres", reconstituindo com uma pureza que os originais nunca tiveram, os grandes momentos dos mais notáveis cantores e regentes de nosso século. No próximo número estaremos passando em revista, através de uma série de exemplos, as maravilhas que você encontra no novo mundo das velhas gravações. Coisas realmente fantásticas, de gente como Rubinstein, Heifetz, Szell, Callas, Reiner, Beecham, Furtwängler e tantos outros monstros sagrados. Não perca! **N**

Agenda!

Setembro

DIA 1º *(sexta)*

Concertos - Rio

TEATRO SESI, 12H30
HOMERO MAGALHÃES, SONIA MARIA VIEIRA E BOAZ SHARON, pianos. Programa: **FESTIVAL LISZT** - "Estudos de Execução Transcendental nº 8 e nº 11", "Soneto de Petrarca Op. 104", "Un Sospiro", "Funerailles", "Les Jeux d'Eau a la Ville d'Este", "São Francisco de Paula Caminhando sobre as Ondas" e "A Morte de Isolda" (Wagner Liszt). Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
MARCUS LLERENA, violão. Programa: MERTZ / BARRIOS / TORROBA / CASTELNUOVO-TEDESCO / CÓRTES / RADAMÉS GNATALLI. Série "Vesperal". Ingressos: R$ 5,00.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. Espetáculo reunindo poemas e canções desde 4 mil anos antes de Cristo, conduzido pelo ator CARLOS VEREZA e os músicos GIBRAN HELAYEL, direção musical, alaúde, violão, saltério e harpa; ANDREA FERRER e MARVIN, vozes; PAULO SANTORO, RICARDO SANTORO e FABIO ALMEIDA, violoncelos; OVIDIO BARROSO, violão e percussão; LEO FUKS, oboe; e ANDRÉ PINNOLA, violão. Programa: GOVINDA / RIGVEDA / CONFUCIO / LAO-TSÉ / SANTO AGOSTINHO / SÃO FRANCISCO DE ASSIS / BACH / VILLA-LOBOS. Até 1º de outubro.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
ENSEMBLE CONTRECHAMPS (conjunto suiço).

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"GALA RICHARD STRAUSS". Battle, Fleming, Stade. Orquestra Filarmônica de Berlim. Regência: Claudio Abbado. Martha Argerich, piano. "RECITAL RENATA TEBALDI AO VIVO". Programa: árias de "Otello", "Adriana Lecouvreur", "Gianni Schicchi", "Aida" e "Manon Lescaut". Ingressos: R$ 3,50.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 6H-24H
Pontos de Mutação. A História da Música Ocidental por Hans-Joachim Koellreuter. Um dia inteiro de programação dedicado a Koellreuter, em comemoração a seus 80 anos. Destaque para os programas TECLADO, 11h: Koellreuter em entrevista ao pianista Gilberto Tinetti. CLÁSSICOS EM REVISTA, 18h: O maestro Walter Lourenção entrevista Koellreuter (tema: os Românticos Nacionalistas); e O TEMPO E A LUZ, 21h: Exposição de H. J. Koellreuter e interlocução de Regina Porto.

DIA 2 *(sábado)*

Concertos - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL. Regência: NORTON MOROZOWICZ. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
PATRICK DHEUR, piano. Programa: **FESTIVAL LISZT** - "Três Estudos de Execução Transcendental (Harmonies du Soir, Eroica e Estudo nº 10 em Fá menor)" e "Funérailles".

ESPAÇO CULTURAL PAULO BRAME, 18H
JOSIANE KERVOKIAN e PATRÍCIA BRETAS, pianos. Estréia da série "Nossos Talentos". Ingressos: R$ 10,00 (renda em benefício da Associação Renascer).

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
ENSEMBLE CONTRECHAMPS (conjunto suiço).

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
OS INSTRUMENTOS DA ORQUESTRA MODERNA - Baseado na gravação do Maestro Yehudi Menuhin. Sons dos instrumentos e trechos musicais com comentários pelo maestro.

MEC FM (98,9), 17H
Grandes Obras
"A BELA HELENA", de Jacques Offenbach. Millet, Burles, Antoine, Benoit. Coro René Duclos - Maestro de coro: Jean Laforge. Duração: 2h 03.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 21H
O ARTISTA E SEU TEMPO
A trajetória biográfica de Hans-Joachim Koellreuter por ele e seus discípulos.

Vídeo - SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
Primeira Parte: "ESPECIAL GRANDES DA LIRICA". Com o soprano italiano Magda Olivero (82 anos). Inédito na América Latina. Segunda Parte: "EUGEN ONEGIN", de Tchaikovsky. Weikl, Burrows, Hamari, Ghiaurov. Regência: Sir Georg Solti. Versão em videolaser. Ingressos: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Opera Clube e do Círculo Militar).

DIA 3 *(domingo)*

Concertos - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL. Regência: NORTON MOROZOWICZ. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

IGREJA SÃO SEBASTIÃO E SANTA CECÍLIA, 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
ORQUESTRA ESCOLA DE VIOLÕES.

Concertos - SP

FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO, 16H
ANNA MARIA KIEFFER, meio-soprano; GISELA NOGUEIRA, viola de arame, e EDELTON GLOEDEN, guitarra. Recital "Viagem pelo Brasil". Programa: música brasileira através do olhar dos viajantes da primeira metade do século XIX. Ingresso: R$ 3,00.

ESPAÇO CULTURAL LAGO DO CAFÉ (CAMPINAS), 10H30
VIOLÕES EM IMPROVISO - quinteto de violões. Direção: MILTON NUNES. Solista convidada: MIRIAM MOTTA. Série "Concertos da Casa Grande". Entrada Franca.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO", de André Grétry. Edelman, Zingerle, Pennicchi, Bernardi, Fichler, Nicolini. Orquestra dos Jovens do Conservatório Claudio Monteverdi, de Bolzano. Regên cia: Fabio Neri.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 22H
"MODERNA - A MÚSICA DO SÉCULO XX". As obras fundamentais deste século, em indicações de H.J. Koellreuter. Sempre aos domingos, em setembro.

Vídeo - SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"LA TRAVIATA", de Verdi. Gheorghiu, Lopardo, Nucci. Regência: Sir Georg Solti. Convent Garden (1994). Ingressos: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Opera Clube e do Círculo Militar).

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos
"SIMON BOCCANEGRA", de Verdi. Royal Opera House. Kanawa, Silvester, Agache, Scandiuzzi.

DIA 4 *(segunda)*

Concertos - Rio

TEATRO CARLOS GOMES, 12H30
ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO. Regência: FLORENTINO DIAS. Programa: VILLA-LOBOS / L. ANDERSON / G. GERSHWIN / ARY BARROSO. Ingressos: R$ 2,00.

THEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Solistas: ROSANA LAMOSA, soprano; REGINA ELENA MESQUITA, contralto; FERNANDO PORTARI, tenor, e INÁCIO DE NONNO, barítono. Programa: BEETHOVEN - "Sinfonias nº 8 e nº 9 - Coral". Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 18,00 (balcão simples) e R$ 12,00 (galeria).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
"Concerto a Quatro Cravos": PIERRE HANTAI, ELISABETH JOYÉ, ROSANA LANZELOTTE e MARCELO FAGERLANDE. ORQUESTRA DE CÂMARA CONCERTO BARROCO.

LUÍS OTÁVIO DE SOUZA SANTOS, violino barroco. Programa: BACH - "Concertos para 2, 3 e 4 cravos". Ingressos: R$ 10,00 (platéia) e R$ 5,00 (balcão).

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Sala da Congregação
DUO LENIR SIQUEIRA, flauta, e ROSINA DE ASSIS BARROS, piano. Programa: FESTIVAL MIGNONE.

DIVULGAÇÃO

Sérgio Barcelos: dia 5 no Festival Mignone (RJ).

Concertos - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 20H
Sala Rubens Sverner
VIII PRÊMIO ELDORADO DE MÚSICA (Eliminatória)
Cristiano A. Holtz Santos, cravo, e Luiz Henrique Bredusehi, flauta doce. Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
"FEDORA", de Umberto Giordano. Elenco: Norma Cresto, Claudenir Aere, Andrea Ramus e Angelino Machado. Pianista: Scheila Glaser. Série: "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"ROMEU E JULIETA", de Gounod. Alagna/ Vaduva/ Lloyd. Regência: Charles Mackerras. Royal Opera House (1995). Comentários de Maria Teresa Pérez.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"STONE FLOWER". Ballet Bolshoi. Coreografia: Yuri Grigorovitch. Nikholai Dorokhov e Ludmilla Semenyaka.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 22H
"ACRONON - OBRA & ESTÉTICA": A música e o pensamento artístico de Koellreuter, com depoimentos de artistas e intelectuais. Sempre às segundas-feiras, em setembro.

DIA 5 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
PEDRO COURI, contratenor. Conjunto de câmara dirigido por LUÍS OTÁVIO DE SOUZA SANTOS. Programa: PURCELL - "Orfeus Britannicus" e "Trio Sonatas". Série "Primavera Barroca: Purcell 300 anos". Ingressos: R$ 5,00.

FINEP, 18H
SÉRGIO BARCELOS, piano, PAULO PASSOS, clarineta, e NIELS HAMEL, piano.
Programa: **FESTIVAL MIGNONE** - "Prelúdio (Caiçaras)", "Lenda Sertaneja nº 8", "Valsas de Esquina nºs 5 e 2", "Última Valsa", "Seis e 1/2 Prelúdios", "Sonata para clarineta solo", "Valsa", "Improviso", Gavotta", "Invenção" e "Concertino". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio **VivaMúsica!**

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ, 18H
ORFEON UNIVERSITÁRIO (conjunto de 41 cantores da Universidade Central da Venezuela). Direção: RAUL DELGADO ESTEVEZ. Programa: música européia, latino-americana e venezuelana. Entrada Franca.

AUDITÓRIO DO IBEU DE COPACABANA, 18H30
RIO CELLO ENSEMBLE. Entrada Franca.

IBAM, 21H
ALAN PIERRE, alaúde, MAÚDE SALAZAR, soprano, e MÁRIO ORLANDO, viola da gamba. Programa: Música Renascentista. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos. "GULDA e ABBADO - CONCERTO DE GALA". Orquestra de Câmara Europa. Regência: Claudio Abbado. Solista: Friedrich Gulda. Programa: MOZART - "Concerto para piano e orquestra em Lá maior".

MARCO BORGGREVE

Cantus Cölln: dia 6, no Palácio Itamaraty (RJ).

DIA 6 *(quarta)*

Concertos - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
Duo Pianístico: MARIA LUISA TENDER e LUÍS MIGUEL MAGALHÃES. Programa: FESTIVAL MIGNONE. Entrada Franca.

TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
MUSICA BRITANNICA - Trio de música antiga inglesa. Guilherme Werlang, contratenor e alaúde, Maya Suemi, soprano, e Christina Baum, soprano. Entrada Franca.

CASA DE PORTUGAL, 20H
(Teresópolis)
ORFEON UNIVERSITÁRIO (conjunto de 41 cantores da Universidade Central da Venezuela). Direção: RAUL DELGADO ESTEVEZ. Programa: música européia, latino-americana e venezuelana. Entrada Franca.

PALÁCIO ITAMARATY, 20H30
CANTUS CÖLLN: Konrad Junghänel, direção e alaúde, Johanna Koslowsky, soprano, Lena Susanne Norin, contralto, Gerd Türk, tenor, Wilfried Jochens, tenor, e Stephan Scheckenberger, baixo. Programa: AMOR E CUPIDO - CANÇÕES E MADRIGAIS NA ALEMANHA. Obras de Heinrich Schütz / Ludwig Senfl / Georg Forster / Johann Steffens / Heinrich Albert / Valentin Rathgeber / Leonhard Lechner / Johann Hermann Schein. Convites limitados na secretaria do Goethe Institut (Av. Graça Aranha, 416/ 9º andar. Tel.: 224-1862).

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Missa do Orfanato" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Mozart) e "Sete ou Oito Peças para um Balé" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Philip Glass e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

DIA 7 *(quinta)*

Concertos - Rio

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 17H
ORFEON UNIVERSITÁRIO (conjunto de 41 cantores da Universidade Central da Venezuela). Direção: RAUL DELGADO ESTEVEZ. Programa: música européia, latino-americana e venezuelana. Entrada Franca.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Missa do Orfanato" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Mozart) e "Sete ou Oito Peças para um Balé" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Philip Glass e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

DIA 8 *(sexta)*

Concerto - Rio

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Missa do Orfanato" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Mozart) e "Sete ou Oito Peças para um Balé" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Philip Glass e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

DIA 9 *(sábado)*

Concertos - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Solista: CRISTINA ORTIZ, piano. Regência: DAVID MACHADO. Programa: RAVEL / CHOPIN / MOZART / BRAHMS. Ingressos: R$ 180,00 (frisas e camarotes), R$ 30,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 15,00 (galeria).

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Missa do Orfanato" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Mozart) e "Sete ou Oito Peças para um Balé" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Philip Glass e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
RICHARD WAGNER - Trechos líricos e comentários sobre o Anel dos Nibelungos.

MEC FM (98,9), 17H
Grandes Obras
"missa de santa cecilia", de Joseph Haydn. Stader/ Hoffgen/ Holm. Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara. Regência: Eugen Jochum. Duração: 1h 13' 22".

DIA 10 *(domingo)*

Concertos - Rio

COLÉGIO DON QUIXOTE, 18H
DUO DE VIOLINO E CELLO. Concerto didático, direcionado ao público infantil e adolescente. Projeto "Formando Platéia".

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Quarteto de Tóquio no Rio e SP

Como parte da extensa turnê comemorativa de seus 25 anos, o Quarteto de Tóquio faz três únicas apresentações no Brasil: dia 11 de setembro no Municipal do Rio e dias 12 e 13 no Cultura Artística, em São Paulo. O público carioca poderá assistir a Andrew Dawes e Kikuei Ikeda (violinos), Kazuhide Isomura (viola) e Sadao Harada (cello) interpretando o "Quarteto em dó maior, op.76 nº 3", de Haydn, "Quarteto em sol menor", de Debussy e "Death and the maiden", de Schubert.

RIO DE JANEIRO - Dia 11 de setembro, às 21h, no Theatro Municipal. Tel.: (021) 297-4411. Galeria - R$ 20,00; balcão simples - R$ 30,00; platéia/balcão nobre - R$ 45,00; camarote/frisa - R$ 270,00.

SÃO PAULO - Dias 12 e 13 de setembro, às 21h, no Teatro Cultura Artística. Tel.: (011) 256-0223.

Concerto - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 20H
Sala Rubens Sverner
VIII PRÊMIO ELDORADO DE MÚSICA (Finalistas)
Luiz Carlos Mantovani Jr., violão, e orquestra de violoncelos "Cello em Bossa". Entrada Franca.

PRAÇA DA MATRIZ (CAMPINAS), 19H
Abertura Oficial da Semana de Carlos Gomes, em frente ao Monumento Túmulo do compositor. Participação da Banda Centenária Carlos Gomes.

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 17H
Programa: "Prelúdios" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Chopin) e "21" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Marco Antônio Guimarães e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"SALVATOR ROSA", de Carlos Gomes. Maresca/ Costa/ Fortes/ Staerke/ Nobre/ Cattani/ Farina. Coral Lírico de São Paulo e Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Regência: Simon Blech.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 22H
"MODERNA - A MÚSICA DO SÉCULO XX": As obras fundamentais deste século, em indicações de H.J. Koellreutter.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos: "TURANDOT", de Puccini. Versão para TV, gravada na Ópera de São Francisco. Marton/ Sylvester/ Langan/ Mezzatia. Direção: Donald Runnicles.

DIA 11 *(segunda)*

Concertos - Rio

COLÉGIO DOM QUIXOTE, 18H
DUO DE HARPA E FLAUTA. Concerto didático, direcionado ao público infantil e adolescente. Projeto "Formando Platéia".

IGREJA N. S. DE BONSUCESSO, 19H30
PIERRE HANTAÏ e ELIZABETH JOYÉ, duo de cravos. Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 21H
QUARTETO DE TÓQUIO. Programa: HAYDN / DEBUSSY / SCHUBERT. Ingressos: R$ 270,00 (frisas e camarotes), R$ 45,00 (platéia e balcão nobre), R$ 30,00 (balcão simples) e R$ 20,00 (galeria).

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"WOZZECK", de Alban Berg. Behrens/ Grundheber. Staatsoper de Viena (1987). Comentários de Magda Stefanini.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo.
"CARMEN", de Bizet. Domingo/ Helena Obraztsova. Regência: Carlos Kleiber.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 22H
"ACRONON - OBRA & ESTÉTICA": A música e o pensamento artístico de Koellreutter. (Ver dia 4).

DIA 12 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
CAROL MACDAVIT, MONIQUE ZANETTI, BERNARD DELETRE. Programa: PURCELL - "Dido e Enéias". Série "Primavera Barroca Purcell 300 anos". Ingressos: R$ 5,00.

FINEP, 18H
HOMERO MAGALHÃES, piano, NOËL DEVOS, fagote, MARIA LÚCIA GODOY, soprano, TALITHA PERES, piano, NICOLAS DE SOUZA BARROS, violão, e MARIA TEREZA MADEIRA, piano. Programa: **FESTIVAL MIGNONE** - "Valsas Brasileiras nºs 1 e 2", "Quebradinho", "Três Valsas", "Pinhão Quente", "O Doce Nome de Você", "Quadrilha", "Estudos nºs 5 e 6", "Oitava Valsa de Esquina", "Tango" e "Concerto para violão e orquestra (versão para violão e piano do autor)". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio: **VivaMúsica!**

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Salão Leopoldo Miguez
ROBSON DUTRA, tenor, e REGINA LACERDA, órgão. Programa: BACH / HANDEL / PUCCINI / CÉSAR FRANCK. Entrada Franca.

IBAM, 21H
LAURA RONAI, flauta, LUÍS CARLOS JUSTI, oboé, ALOYSIO FAGERLANDE, fagote, e MARCELO FAGERLANDE, cravo. Programa: BACH / J. P. KIRNBERGER / VIVALDI / TELEMAN. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
CRISTINA ORTIZ, piano.

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
QUARTETO SHOSTAKOVICH. Programa: dia 12 - BORODIN - "Quarteto nº 2 em Ré maior" / RACHMANINOFF - "Segundo quarteto inacabado em Sol menor" / SCHUMANN - "Quarteto nº 3 em Lá maior Op. 41".

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
QUARTETO DE TÓQUIO. Programa: MOZART - "Quarteto em Dó maior KV 465" / DEBUSSY - "Quarteto em Sol menor Op. 10" / BEETHOVEN - "Quarteto em Dó maior Op. 59, nº 3".

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL (CAMPINAS), 14H
Concerto de Abertura do II Concurso de Canto Lírico da Semana de Carlos Gomes. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos: "BARBARA HENDRICKS ESPECIAL". Produção para a TV inglesa, documentando a vida e a carreira do soprano.

DIA 13 *(quarta)*

Concertos - Rio

ARQUIVO GERAL DA CIDADE, 12H30
MARIA JOSÉ MICHALSKY, piano, e JOSÉ MARIA BRAGA, flauta. Entrada Franca.

TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
CORO E BALLET INFANTIL DA TELEVISÃO RUSSA. Entrada Franca.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
SIGRID GEIRLAUGSTOTTIR, piano, e duo SÉRGIO DE PINNA e ÁLVARO LÚCIO, violões. Programa: **FESTIVAL MIGNONE**. Entrada Franca.

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
QUARTETO SHOSTAKOVICH. Programa: GLINKA - "Quarteto nº 2 em Fá maior" / SHOSTAKOVICH - "Quarteto nº 4 em Ré maior Op. 83".

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
QUARTETO DE TÓQUIO. Programa: HAYDN - "Quarteto dm Dó maior Op. 76/3 Hob III / 77" / TAKEMITSU - "A way alone" / SCHUBERT - "Quarteto D 810".

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL (CAMPINAS), 20H
QUARTETO DARCOS: Arthur Huff, primeiro violino, Márcio Sanchez Nunes, segundo violino, André Sanchez Nunes, viola, e Lara Ziggiatti, violoncelo. Solistas convidados: Vera Brescia e Antoine Kowalitzky. Participação do Grupo de Dança Coreto Cultura. Programa: CARLOS GOMES - "Sonata para cordas, ou O Burrico de Pau" e "Canções e Modinhas". Entrada Fran

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Prelúdios" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Chopin) e "21" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Marco Antônio Guimarães e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

DIA 14 *(quinta)*

Concertos - Rio

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 12H30
QUARTETO ATEMPO: Elizete Bernabé, harpa medieval, flauta doce e voz; Lúcia Rabelo, percussão, flauta doce e voz; Leonardo Loredo de Sá, percussão, alaúde e voz; e Pedro Hasselmann Novaes, viéle, flauta doce e voz. Entrada Franca.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Concertos - SP

MASP, 12H30
Grande Auditório
TRIO ANÍMICO (canto, clarinete e piano).

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
CRISTINA ORTIZ, piano, e CAMERATA MAKSOUD PLAZA. Programa: C. P. E. BACH / SHOSTAKOVICH / MOZART. Ingressos: R$ 30,00 (setor A), R$ 20,00 (setor B) e R$ 10,00 (estudantes).

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL (CAMPINAS), 20H
Concerto da ABAL (Associação Brasileira de Artistas Líricos) e dos primeiros colocados no II Concurso de Canto Lírico da Semana Carlos de Gomes. Entrada Franca.

Ópera - Rio
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
"FATA MORGANA" - recriação da "ópera mágica" de JOCY DE OLIVEIRA.

Dança - Rio
THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Prelúdios" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Chopin) e "21" (coreografia: R. Pederneiras/ música: Marco Antônio Guimarães e Uakti). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Vídeo - Rio
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"LA SCALA DI SETA", de Gioacchino Rossini. Serra/ Kuebler/ Rinaldi/ Corbelli. Orquestra Sinfônica da Rádio Stuttgart. Regência: Gianluigi Gelmetti.

DIA 15 *(sexta)*

Concertos - Rio
SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
CALLIOPE (grupo vocal e instrumental). Série "Vesperal". Ingressos: R$ 5,00.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Ópera - Rio
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
"FATA MORGANA" - recriação da "ópera mágica" de JOCY DE OLIVEIRA.

Dança - Rio
THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Variações Enigma" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Elgar) e "Nazareth" (coreografia: R. Pederneiras/ música: José Miguel Wisnik, sobre obra de Ernesto Nazareth). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Vídeo - Rio
CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"O GATO MONTÊS", de Manuel Penellaa. Domingo/ Vilarroel/ Diaz. Regência: Miguel Roa. Los Angeles, 1995. 2 h. Ingressos: R$ 3,50.

DIA 16 *(sábado)*

Concertos - Rio
THEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Solista: ALAIN MARION, flauta. Regência: RACHEL WORDY. Programa: MOZART / VILLA-LOBOS / HINDEMITH. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 18,00 (balcão simples) e R$ 12,00 (galeria).

ESPAÇO CULTURAL PAULO BRAME, 18H
BERNARDO SCARAMBONE, piano. Ingressos: R$ 10,00 (renda em benefício da Associação Renascer).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Regência: SIMON BLECH. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre), R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Concerto - SP
TEATRO CULTURA INGLESA HIGIENÓPOLIS, 19H
PIANISTAS DA CLASSE DE GILBERTO TINETTI. Programa: E. MAHLE / L. FERNANDEZ / A. PRADO / O. LACERDA / MAUL / VILLA-LOBOS / C. GUARNIERI. Ingressos: R$ 7,00.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL (CAMPINAS), 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAMPINAS. Concerto em homenagem à Semana de Carlos Gomes. Entrada Franca.

Vídeo - SP
AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"LOHENGRIN", de Wagner. Frey/ Studer/ Wlaschiha/ Schnaut. Regência: Peter Schneider. Beyreuth (1992). Versão em videolaser. Ingressos: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Opera Clube e do Círculo Militar).

Ópera - Rio
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21h
"FATA MORGANA" - recriação da "ópera mágica" de JOCY DE OLIVEIRA.

Dança - Rio
THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Variações Enigma" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Elgar) e "Nazareth" (coreografia: R. Pederneiras/ música: José Miguel Wisnik, sobre obra de Ernesto Nazareth). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Rádio - Rio
MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
FREDERIC CHOPIN - Música e comentários sobre os últimos anos de sua vida, após o rompimento com George Sand.

MEC FM (98,9), 17H
Grandes Obras
"PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO, BWV 245", de Johann Sebastian Bach. Haefliger/ Kelch/ Giebel/ Hoffgen/ Hudeman/ List/ Bauer. Coro de São Tomás e Orquestra do Gewabdhaus de Leipzig. Regência: Chantre de São Tomás, Gunther Ramin. Duração: 2h 08' 29".

DIA 17 *(domingo)*

Concertos - Rio
THEATRO MUNICIPAL, 10H30
ORQUESTRA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Regência: SIMON BLECH. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

IGREJA N. S. DAS DORES, 20H
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA. Regência: ARMANDO PRAZERES. Solista: ALOYSIO FAGERLANDE, fagote. Programa: NEPOMUCENO / MOZART / BEETHOVEN. Entrada Franca.

Concertos - SP
FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO, 16H
GILBERTO TINETTI, piano. Programa: BEETHOVEN / DEBUSSY / CHOPIN. Ingresso: R$ 3,00.

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 17H
CRISTINA ORTIZ, piano, e CAMERATA MAKSOUD PLAZA. Programa: C.P.E. BACH / SHOSTAKOVICH / MOZART. Série "Música aos Domingos". Ingressos: R$ 20,00 (setor A), R$ 12,00 (setor B) e R$ 6,00 (estudante).

TEATRO CULTURA INGLESA HIGIENÓPOLIS, 18H
MARIA CECILIA BRAGA, canto, e LILIA KREOTZER, piano. Programa: MOZART / BRAHMS / BUCHARDO / MENDELSSOHN / VILLA-LOBOS. Ingressos: R$ 10,00.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL (CAMPINAS), 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAMPINAS. Concerto em homenagem à Semana de Carlos Gomes. Entrada Franca.

Ópera - Rio
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
"FATA MORGANA" - recriação da "ópera mágica" de JOCY DE OLIVEIRA.

Dança - RIO
THEATRO MUNICIPAL, 17H
GRUPO CORPO. Programa: "Variações Enigma" (coreografia: Rodrigo Pederneiras/ música: Elgar) e "Nazareth" (coreografia: R. Pederneiras/ música: José Miguel Wisnik, sobre obra de Ernesto Nazareth). Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 15,00 (balcão simples central), R$ 10,00 (balcão simples lateral e galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Vídeo - SP
AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"ROMEU E JULIETA", de Gounod. Alagna/ Vaduva/ Lloyd. Regência: Charles Mackerras. Convent Garden. Versão em videolaser. Ingressos: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Opera Clube e do Círculo Militar).

Rádio - Rio
MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"ARMIDA", de Rossini. Callas/ Albanese/ Filippeschi/ Raimondi. Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino (1952). Regência: Tullio Serafin.

Rádio - SP
CULTURA FM (103,3), 22H
"MODERNA - A MÚSICA DO SÉCULO XX": As obras fundamentais deste século, em indicações de H.J. Koellreuter.

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos. "FALSTAFF", de Verdi. Royal Opera House. Bruson/ Ricciarelli/ Nucci/ Hendricks/ Valentini-Terrani. Regência: Carlo Maria Giulini.

DIA 18 *(segunda)*

Concertos - Rio
SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
GIANCARLO PARESCHI, violino, e ILSE TRINDADE, piano. Recital "Homenagem a Pareschi - 70 anos de vida, 50 de carreira". Participação especial: ANTONELLA PARESCHI, violino. Programa: MOZART / FAURÉ. Ingressos: R$ 10,00.

THEATRO MUNICIPAL, 21H
LA SYMPHONIE DU MARAIS. HUGO REYNE, flauta e regência. Programa: música barroca francesa. Ingressos: R$ 360,00 (frisas e camarotes), R$ 60,00 (platéia e balcão nobre), R$ 40,00 (balcão simples) e R$ 25,00 (galeria).

Concertos - SP
THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
"FAUSTO", de Charles Gounod. Elenco: Vera Platt, Magda Paino, Francisco Simão, José Gallisa, Luis Orefice. Pianista: Marcelo de Jesus. Série: "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 20H
Sala Rubens Sverner
VIII PRÊMIO ELDORADO DE MÚSICA (Eliminatória)
Elias da Silva Borges, clarineta, e Fábio Cury, fagote. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL LAGO DO CAFÉ (CAMPINAS), ??H
QUARTETO DARCOS: Arthur Huff, primeiro violino, Márcio Sanchez Nunes, segundo violino, André Sanchez Nunes, viola, e Lara Ziggiatti, violoncelo. Solistas convidados: Vera Bréscia e Antoine Kowalitzky.

Participação do Grupo de Dança Coreto Cultura. Programa: CARLOS GOMES - "Sonata para cordas, ou O Burrico de Pau" e "Canções e Modinhas". Entrada Franca.

Dança - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
GRUPO CORPO. Programa: "Variações Enigma" (coreografia Rodrigo Pederneiras, música Elgar) e "Nazareth" (coreografia R. Pederneiras, música José Miguel Wisnik, sobre obra de Ernesto Nazareth).

Video - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
PALESTRA SOBRE MARIA CALLAS, com Antônio Blandi.

Concerto - SP

ESPAÇO CULTURAL LAGO DO CAFÉ (CAMPINAS), ??H
QUARTETO DARCOS: Arthur Huf, primeiro violino, Marcio Sanchez Nunes, segundo violino, Andre Sanchez Nunes, viola, e Lara Ziggiatti, violoncelo. Solistas convidados: Vera Brescia e Antoine Kowalitzky. Participação do Grupo de Dança Coreto Cultura. Programa: CARLOS GOMES - "Sonata para cordas, ou O Burrico de Pau" e "Canções e Modinhas". Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo.
Obras de WAGNER e RICHARD STRAUSS. Orquestras Filarmônicas de Berlim e Viena. Regência: Herbert Von Karajan.

DIA 19 *(terça)*

Aluna de Dominique Merlet, Nadia Boulanger, Arnaldo Estrela e Jacques Klein, a pianista Miriam Ramos faz única apresentação na Sala Cecília Meireles (RJ) no dia 19 de setembro. Miriam é solista das principais orquestras brasileiras, como a OSB, a Sinfônica do Teatro Municipal e a Sinfônica de Porto Alegre, além de ser professora de pós-graduação na Escola de Música da UFRJ.

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
AFFETTI MUSICALI (conjunto barroco argentino). Programa: PURCELL - Música instrumental, fantasias para violas da gamba e trio sonatas. Série "Primavera Barroca: Purcell 300 anos". Ingressos: R$ 5,00.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
Cantores: PEDRO OLIVERO, AUREA GUARANÁ, APULO MELO e FLAVIA FERNANDES. AURÉLIO VINICIUS MELLEK, pianista. Direção musical: GLORIA QUEIROZ. Programa: **FESTIVAL MIGNONE**. Entrada Franca.

TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
DUO EDUARDO MONTEIRO, flauta, e CRISTINA BRAGA, harpa. Entrada Franca.

FINEP, 18H30
CORAL DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL. Regência: Valeria Matos. Programa: **FESTIVAL MIGNONE** - "Quarta, Terceira e Sexta Missas", "Sonhei que Sinhá Tinha Morrido", "Roseira Caranguejo", "O Menina Bonita", "Girotlê, O Girolla", "Velha Coto", "Juliana", "Jura de Ioiô" e "Congada". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio: **VivaMúsica!**

IBAM, 21H
SERATA MUSICALE ITALIANA. Carol MacDavit, soprano, Guilherme Kurtz, tenor, Licio Bruno, baixo-barítono e Larry Fountain, piano. Programa: pequenos trechos de operetas de MOZART / ROSSINI / VERDI / MASCAGNI / DONIZETTI / BELLINI. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
MIRIAM RAMOS, piano. Programa: BEETHOVEN / LISZT / CHOPIN. Ingressos: R$ 10,00 (plateia) e R$ 5,00 (balcão).

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
CRISTINA ORTIZ, piano. Programa: MENDELSSOHN. Ingressos: R$ 25,00 (não sócios), R$ 20,00 (sócios) e R$ 12,50 (estudantes).

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos: "PETER MARTINS - DANCE IN AMERICA". Uma homenagem de Peter Martins ao coreógrafo George Balanchine.

DIA 20 *(quarta)*

Concerto - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ORQUESTRA STAATSKAPELLE DE BERLIM. Regência: DANIEL BARENBOIM. Programa: BEETHOVEN - "Sinfonias nº 3 e nº 4". Ingressos: R$ 600,00 (frisas e camarotes), R$ 100,00 (plateia e balcão nobre), R$ 60,00 (balcão simples) e R$ 25,00 (galeria).

DIVULGAÇÃO

Barenboim e a Staatskapelle Berlin no Brasil

Fundada setenta anos após o descobrimento do Brasil, a tradicionalíssima Orquestra Staatskapelle Berlin se apresenta no país nos dias 20, 21 e 22 de setembro, sob regência de Daniel Barenboim. A primeira apresentação - com as sinfonias nº1 e nº 3, de Beethoven no repertório - será no Municipal do Rio, e as seguintes no Cultura Artística, em São Paulo. Ao longo de sua história, a Staatskapelle Berlin já teve regentes como Spontini, Mendelssohn, Meyerbeer, Otto Nicolai, Richard Strauss, Max von Schilling, Erich Kleiber e Karajan. Barenboim dirige a orquestra desde 1991.

RIO DE JANEIRO - Dia 20 de setembro, às 21h, no Theatro Municipal. Tel.: (021) 297-4411. Galeria - R$ 25,00, balcão simples - R$ 60,00, plateia/balcão nobre - R$ 100,00, camarote/frisa - R$ 600,00.

SÃO PAULO - Dias 21 e 22 de setembro, às 21h, no Teatro Cultura Artística. Tel.: (011) 256-0223.

Concerto - Rio

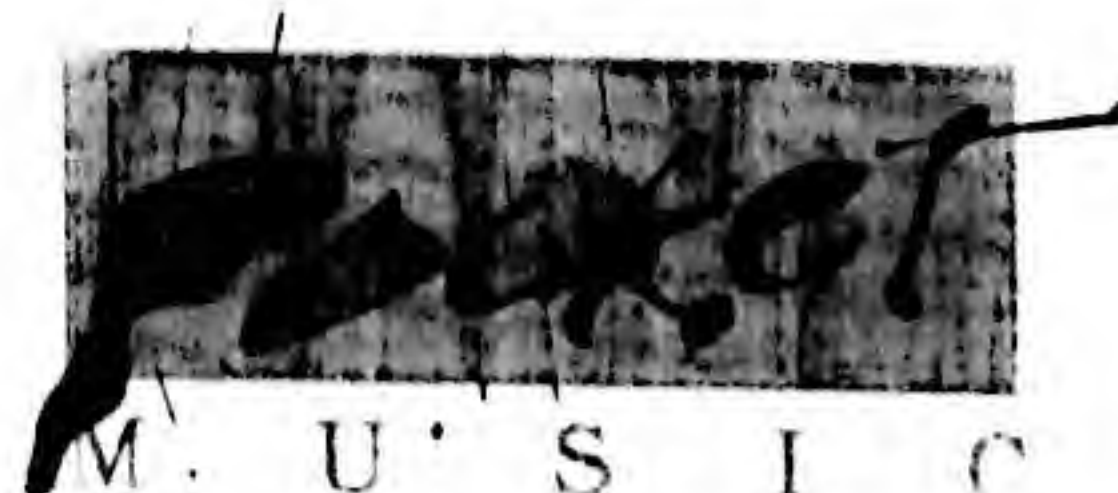
IGREJA N. S. DA CANDELÁRIA, 18H30
ROBERTO DE REGINA, cravo. Entrada Franca.

DIA 21 *(quinta)*

Concertos - Rio

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF E CONVIDADOS. Direção: MÁRIO ORLANDO. Programa: Música na época do Descobrimento. Ingressos: R$ 15,00 (plateia) e R$ 10,00 (balcão).

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL, 20H30 (HORÁRIO SUJEITO A ALTERAÇÃO)
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Regência: NORIO OHGA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
STAATSKAPELLE DE BERLIM. Regência: DANIEL BARENBOIM.

DIA 22 *(sexta)*

Concertos - Rio

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 17H
MARIA JOSEPHINA MIGNONE, piano. Programa: **FESTIVAL MIGNONE** - "Valsas de Esquina nºs 8, 9, 10, 11 e 12". Entrega dos certificados de participação do curso de interpretação (ver CURSOS). Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
GIULIO DRAGHI, piano. Série "Vesperal". Ingressos: R$ 5,00.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Concertos - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
STAATSKAPELLE DE BERLIM. Regência: DANIEL BARENBOIM.

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"ALEXANDER NEVSKY". Filme com a cantata de Prokofiev. Orquestra Filarmônica de St. Petersburg. Regência: Yuri Temirkanov. Legendado em português. 2 h. Ingressos: R$ 3,50.

DIA 23 *(sábado)*

Concertos - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Solista: JOSÉ FEGHALI, piano. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ. Programa: SCHUMANN / MOZART / TCHAIKOVSKY. Ingressos: R$ 180,00 (frisas e camarotes), R$ 30,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 15,00 (galeria).

SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS, 17h
(Petrópolis)
DUO CARNEIRO: Ileana Carneiro, piano, e Marcio Carneiro, violoncelo. Entrada franca para membros da Sociedade Artística Villa-Lobos de Petrópolis, com o tíquete nº 9 da mensalidade. Ingressos: R$ 8,00.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Concertos - SP

ATTACK MUSIC CENTER, 15H30
Apresentação de alunos e professores de diversos cursos da escola. Entrada Franca.

TEATRO CULTURA INGLESA HIGIENÓPOLIS, 18H
PEDRO LIMA, violão, e ANDRÉ LUIZ IORIO, piano. Informações: 585-1557.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
ESCOLA OPERÍSTICA FRANCESA ANTERIOR A BERLIOZ - Trechos líricos das óperas de Boieldieu, Auber, Adam, Halevy e Meyerbeer.

MEC FM (98,9), 17H
Grandes Obras
"VÉSPERAS DE 1610 - VÉSPERA DA VIRGEM MARIA", de Cláudio Monteverdi. The Gregg Smith Singers. Coro Tekano de Meninos de Forth Worth. Conjunto Barroco Columbia. Regência: Robert Craft. Duração: 1h 28' 34".

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Zap / Superclássicos. "LA BOHÈME", de Puccini. Reprise a pedido dos assinantes da Globosat.

DIA 24 *(domingo)*

Concertos - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ. Solistas: MIDORI MAESHIRO, piano, e ROSNEI TUON, violino. Programa: KATCHATURIAN / RACHMANINOFF / BRAHMS. Segundo Concerto da Série "Jovens Solistas". Ingressos: R$ 5,00.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA. Regência: SAM ZEBBA (Tel-Aviv). Solista: ALOYSIO FAGERLANDE, fagote. Programa: SUPPÉ / BRAHMS / MOZART. Ingressos: R$ 3,00.

Concertos - SP

FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO, 16H
CARLOS VIAL, baixo-barítono, e ACHILLE PICCHI, piano. Programa: MAHLER / DUPARC / HANDEL. Ingresso: R$ 3,00.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa
"PORGY AND BESS", de Gershwin. White/ Mitchelll/ Boatwright/ Quivar/ Hendricks. Coro e Orquestra de Cleveland. Regência: Lorin Maazel. Comemorando os 60 anos da estréia (Boston, 30/09/1935).

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 22H
"MODERNA - A MÚSICA DO SÉCULO XX": As obras fundamentais deste século, em indicações de H.J. Koellreuter.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos. "CARL ORFF ESPECIAL". Depoimentos de amigos, músicos e parentes revelam a intimidade e fatos curiosos de sua vida.

DIA 25 *(segunda)*

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Salão Nobre
"WERTHER", de Jules Massenet. Elenco: Heloisa Junqueira, Andre Marks, Graziela Sanches, Sandro Bodillon. Pianista: Marizilda Hein. Série: "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 20H
Sala Rubens Sverner
VIII PRÊMIO ELDORADO DE MÚSICA (Eliminatória)
Ricardo R. de Oliveira Barros, cravo, e Helder da Costa Teixeira, flauta. Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ARS ANTIQUA DE PARIS. Joseph Sage, contralto, percussões antigas e harpa céltica, Michel Sanvoisin, flauta doce, cromorno, gaita de fole e baixão; Raymon Coste, alaúde da renascença, saltério, carrilhão e tabla; Philippe Matharel, corneto à bouquin. Programa: "Música no tempo dos trovadores", "O anos de ouro da música espanhola (século XVI)" e "Música da corte e música de aldeia (séculos XVI e XVII)".

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"O FRANCO-ATIRADOR", de C. M. von Weber. Kramer/ Legenza. Regência: Dennis Russel Davies. Wurtemberg State Opera (1986). Comentários de Maria Teresa Pérez.

Rádio - SP

CULTURA FM (103,3), 22H
"ACRONON - OBRA & ESTETICA": A música e o pensamento artístico de Koellreuter. (Ver dia 4).

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
TCHAIKOVSKY: "Sinfonia nº 6". Orquestra Filarmônica de St. Petersburg. Regência: Vladimir Tschenuschenko.

DIA 26 *(terça)*

Concertos - Rio

ESPAÇO CULTURAL H. STERN, 18H30
NETI SZPILMAN, soprano, e SAMUEL KARDO, piano. Programa: canções americanas - ROGERS e HAMMERSTEIN / L. BERNSTEIN / A. L. WEBER / GERSHWIN. Entrada Franca (convites retirados nas lojas H.Stern).

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
ARMONICO TRIBUTO (conjunto barroco de Campinas). Direção: EDMUNDO HORA. ADRIANA GHIAROLLA, soprano, e PAULO MESTRE, contratenor. Programa: PURCELL - "The Fairy Queen". Série "Primavera Barroca: Purcell 300 anos". Ingressos: R$ 5,00.

FINEP, 18H
ORQUESTRA DE CÂMARA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Regência: ANDRÉ CARDOSO. Solista: MURILO BARQUETE, flauta. Programa: **FESTIVAL MIGNONE** - "Minuetto (da ópera "O Contratador de Diamantes")", "Toada, Licença e Ponteio para orquestra de cordas", "Pequena Suite à Antiga", "Quatro peças para orquestra de cordas" e "Três pecinhas para flauta e orquestra de cordas". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio **VivaMúsica!**

IBAM, 21H
FERNANDA CANAUD, piano. Programa: SCHOENBERG / SCRIABIN / CLÁUDIO SANTORO / SCHUBERT. Entrada Franca.

MUSEU DO TELEPHONE, 21H
DUO PASSOS-HAMEL (Paulo Passos, clarineta, e Niels Hamel, piano) e MÁRCIA LEHNINGER, violino. Entrada Franca.

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL, 21H
YARA BERNETE, piano.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos. "O MUNDO DA ÓPERA" - Apresentação: Charlton Heston. Estréia da série de dez programas sobre as mais importantes óperas de todos os tempos, com interpretações de Placido Domingo, Mirella Freni, Maria Chiara, Kiri Te Kanawa, Renato Bruson e Herman Prey, entre outros.

DIA 27 *(quarta)*

Concerto - Rio

TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
MIGUEL PROENÇA, piano, e convidados. Entrada Franca.

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
NEW YORK CHAMBER SOLOISTS. Ingressos: R$ 25,00 (não sócios), R$ 20,00 (sócios) e R$ 12,50 (estudantes).

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ORCHESTRA DELLA TOSCANA. Regência: Gianluigi Gelmetti. Solista: Andréa Lucchesini, piano. Programa: ROSSINI - "Abertura La Cenerentola" / MOZART - "Concerto nº 23 em Lá maior para piano e orquestra K. 488" / PROKOFIEV - "Sinfonia nº 1 em Ré maior (Clássica) Op. 28" / ROSSINI - "Abertura L'Italiana in Algeri".

DIA 28 *(quinta)*

Concertos - Rio

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

CATEDRAL METODISTA DO RIO DE JANEIRO, 20H
CORAL CANTO E ARTE. Regência: ROSÂNGELA JESUÍNO. Entrada Franca

INSTITUTO CULTURAL CESGRANRIO, 21H
DUO GAMA. Marcelo Coutinho, voz, e Caetano Galifi, violão. Programa: FERENC FARKAS / MOZART / SCHUBERT / WEBER / GALIFI / SATIE. Concerto exclusivo para convidados. Assinantes de **VivaMúsica!** podem reservar seus convites através de nossa Central de Atendimento (Tel.: 253-3461)

Concertos - SP

MASP, 12H30
Grande Auditório
CELINA AMARAL FRIAS, violino, e BERNARDETE SAMPAIO, piano. Entrada franca

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
NEW YORK CHAMBER SOLOISTS. Ingressos: R$ 25,00 (não sócios), R$ 20,00 (sócios) e R$ 12,50 (estudantes)

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
JOSÉ FEGHALI, piano, e QUARTETO VILLA-LOBOS: Cláudio Cruz, violino, Igor Sarudiansky, violino, Horácio Schaefer, viola, e Alceu Reis, violoncelo. Programa: MOZART / SCHUMANN. Ingressos: R$ 30,00 (setor A), R$ 20,00 (setor B) e R$ 10,00 (estudantes)

THEATRO MUNICIPAL, 21H
ORCHESTRA DELLA TOSCANA. Regência: Gianluigi Gelmetti. Solista: Andréa Lucchesini, piano. Programa: ROSSINI - "Abertura Tancredi" / BEETHOVEN - "Concerto nº 3 em Dó menor para piano e orquestra Op. 37" / STRAVINSKY - "Suíte do Ballet Pulcinella" / ROSSINI - "Abertura Il Barbieri di Sviglia".

DIA 29 *(sexta)*

Concertos - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
LINDA BUSTANI e LILIAN BARRETTO (duo pianístico). Série "Vesperal". Ingressos: R$ 5,00.

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º)

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"O BARBEIRO DE SEVILHA", de Rossini. Malis/ Croft/ Larmore. Regência: Alberto Zedda. Holanda, 1992. Legendado em português. 2 h 40'. Ingressos: R$ 3,50.

DIA 30 *(sábado)*

Concertos - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 16H30
CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Regência: MARIO TAVARES. Programa: MARIO TAVARES - "Maria in Coelum" (obra inédita). Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

PAÇO IMPERIAL, 19H
Sala dos Archeiros
CANTO ÀS CRIATURAS - Um recital em acorde. (Ver dia 1º). Até 1º de outubro.

Concertos -SP

SALA AYLTON ESCOBAR, 19H
Conservatório Brooklin Paulista
EDUARDO DE REZENDE FRANCISCO, flauta transversal, e YOLANDA CATAFESTA, piano. Programa: TELEMANN / HANDEL / VIVALDI / BACH / BEETHOVEN. Entrada Franca.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 11H
Música Através do Tempo
DANÇAS VIENENSES DO PERÍODO BIEDERMEIER - Beethoven, Michael Palmer, Schubert, Moscheles e Lanner na interpretação de Eduard Melkus e seu conjunto.

MEC FM (98,9), 17H
Grandes Obras
"STABAT MATER", de Dvorák. Jeric/ Houska/ Rega/ Petrusanec. Coro de Câmara da Rádio e Televisão Liubliana. Coro Misto Consortium Musicum. Orquestra Sinfônica da Rádio Liubliana. Regência: Marko Munih. Duração: 1h 19' 37".

CURSOS - Rio

UMA PEQUENA HISTÓRIA DA MÚSICA EM LASERVIDEO
Série de nove encontros cobrindo o período desde a Pós-Renascença até o Século XX.
Apresentação: Renato Machado. Comentários: Homero Magalhães. Duas turmas - uma às segundas e outra às terças, sempre às 20h30. A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO. Informações com Maria Martha Alves de Souza (Telefax.: 267-1076).

ATELIÊ DE MÚSICA ANTIGA FRANCO-BRASILEIRO
Professores: Nicolas Rivenq/ Monique Zanetti (canto), Hugo Reyne/ Helder Parente (flauta doce), Vincent Dumestre/ Nicolas Barros (alaúde), Pierre Hantaï/ Rosana Lanzelotte (cravo), Elisabeth Joyé (baixo contínuo), Luiz Otávio Souza Santos (violino barroco), Laura Rónai (flauta transversal barroca) e Ruy Wanderley (conjuntos vocais). DE 2 A 9 DE SETEMBRO, 9h - 12h. Local: UNIRIO

I CURSO INTERNACIONAL DE REGÊNCIA CORAL
Com o professor EPH ELY, do Conservatório de Música da Universidade de Missouri-Kansas City. Informações com a Oficina Coral do Rio de Janeiro. DE 4 A 8 DE SETEMBRO, 14h - 18h. Local: SALA CECÍLIA MEIRELES

O professor EPH ELY, no Rio

CURSO DE INTERPRETAÇÃO E COMENTÁRIOS SOBRE AS 12 VALSAS DE ESQUINA DE FRANCISCO MIGNONE
Aberto a pianistas e interessados no assunto. Programa: "Valsas de Esquina nºs 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7". Entrada Franca.
DIA 21 DE SETEMBRO, 17h. Local: CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA.

UMA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA O SÉCULO XXI/1995 FOLCLORE E EDUCAÇÃO MUSICAL.
Oficinas com Fernando Lébeis e Ermelinda Paz.
DIA 30 (horário integral). Local: SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE.

PALESTRAS - SP

A OBRA DECARLOSGOMES
Com o musicólogo José Alexandre dos Santos Ribeiro.
11 DE SETEMBRO, 20h. Local: CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

MÚSICA ÉTNICA
Com a compositora e instrumentista Priscilla Ermel. Palestra ilustrada com gravações e demonstrações com instrumentos tradicionais de diferentes culturas. 30 DE SETEMBRO, 18h. Local: ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA.

WORKSHOPS - SP

COM O GUITARRISTA JOSÉ WALTER
Abordando técnicas no uso de guitarras semi-acústicas e de madeira maciça em diveros estilos
Coordenação: Sandra Lopes
16 DE SETEMBRO, 19h. Entrada Franca. Local: VIVACE CENTRO DE ARTES

COM O LUTHIER MÁRCIO ZAGANIN
Tecnicas de regulagem e manutenção para contrabaixo e guitarra, com a participação especial do contrabaixista Jefferson Ribeiro e do guitarrista Rodolfo Elsas
16 DE SETEMBRO, 15h30. Preço: R$ 5,00. Local: ATTACK MUSIC CENTER

Concurso - SP

II CONCURSO DE CANTO LÍRICO DA SEMANA DE CARLOS GOMES.
12, 13 E 14 DE SETEMBRO DE 1995.
Inscrições e informações no local:
CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL (CAMPINAS).

Em Outubro...

Rio
CASTELINHO DO FLAMENGO - "Maria Stuart", de Donizetti (dia 2), "Orfeu e Euridice", de Gluck (dia 9), "La Serva Padrona", de Pergolesi (dia 16), "Carmen", de Bizet (dia 23) e "Parsifal", de Wagner (dia 30).
ESPAÇO CULTURAL PAULO BRAME - Bruno Jannuzi, piano (dia 7) e Carlos Eduardo Jambelli, piano (dia 28).
SALA CECILIA MEIRELES - Lais Figueiro, piano, e José Staneck, gaita (dia 6), Licia Lucas, piano (dia 13), Francisco Frias, violão (dia 20) e Laura Ronai, flauta, e Marcelo Fagerlande, cravo (dia 27)
SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS (Petrópolis) - Ilse Trindade, piano (dia 28).
TEATRO CARLOS GOMES - Orquestra Sinfônica Brasileira / Roberto Tibiriçá (dia 2) e Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro/ Florentino Dias (dia 16).
THEATRO MUNICIPAL - Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá, regência, Boris Belkin, violino (dia 14), OSB/ Arthur Moreira Lima, piano, Roberto Duarte, regência.

São Paulo
A HEBRAICA - José Feghali, piano (dia 5).
MASP - Rogerio Wolf, flauta, Marcelo Jaffe, viola, e Paulo Porto Alegre, violão (dia 5) e Quadro Carmina - música barroca - (dia 19)
SALA SAO LUIZ - The Best of Opera, com artistas da Sociedade Brasileira de Ópera (dia 3)
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA - Antônio Meneses, violoncelo, e Ricardo Castro, piano (dias 9, 10 e 11).
TEATRO MAKSOUD PLAZA - Michel Dalberto, piano, e Camerata Maksoud Plaza (dia 26)
THEATRO MUNICIPAL - Frederica von Stade, mezzo-soprano (dia 18).

DIVULGAÇÃO

Antonio Meneses: três apresentações em outubro no Cultura* Artística.

Endereços /RJ

ARQUIVO GERAL DA CIDADE
Rua Amoroso Lima, 15 - Cidade Nova
AUDITÓRIO DO IBEU DE COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: 255-8332
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
Largo da Lapa, 47 - Centro (anexo da Sala Cecília Meireles)
Tel.: 232-4779
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ
Av. Graça Aranha, 57/12º
Tels.: 240-6131/240-5481
CASA DE PORTUGAL
Av. Lúcio Meira, 850 - Teresópolis
Tel.: 742-1505
CASTELINHO DO FLAMENGO
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho
Auditório Lumière
Praia do Flamengo, 158
Tels.: 205-0276 / 205-8837
CATEDRAL METODISTA DO RIO DE JANEIRO
Praça José de Alencar, nº 4 - Catete
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: 216-0223/216-0626
CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Av. Graça Aranha, 57/12º
Tels.: 240-6131/240-5481
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Salão Leopoldo Miguez
Sala da Congregação
Rua do Passeio, 98 - Centro
Tel.: 240-1641
ESPAÇO CULTURAL PAULO BRAME
Rua João de Barros, 147 - Leblon
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
Rua Humaitá, 163
Tel.: 266-0896
FINEP
Praia do Flamengo, 200/3º andar
Tel.: 276-0717
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ
Av. Pasteur, 250 - Praia Vermelha
Tel.: 295-1595 (R. 24)
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Humaitá
Tel.: 537-7595
IGREJA N. S. DE BONSUCESSO
Largo da Misericórdia, final da rua Santa Luzia
IGREJA N. S. DAS DORES
Av. Paulo de Frontin - Rio Comprido
IGREJA SÃO SEBASTIÃO E SANTA CECÍLIA
Praça da Sé, s/nº - Bangu
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Sala Itália
Av. Presidente Antônio Carlos, nº 40/4º andar - Centro
Tel.: 532-2146
MUSEU DO TELEPHONE
Rua Dois de Dezembro, 63 - Catete
Tel.: 556-3189
OFICINA CORAL DO RIO DE JANEIRO
Rua Conde de Bonfim, 1325/704-B - Tijuca
Tel.: 238-0688
PAÇO IMPERIAL
Sala dos Archeiros
Praça Quinze de Novembro, 48 - Centro
Tel: 224-2407
REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
Rua Luiz de Camões, 30 - Centro
Tel.: 221-3138
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tel.: 232-4779
SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE
R.Alice, 462 - Laranjeiras. Tel: 245-0684
SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS
Centro de Cultura Tristão de Athayde
Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro - Petrópolis
Tel.: (0242) 421430
TEATRO CARLOS GOMES
Praça Tiradentes, s/nº - Centro
Tel.: 242-7091
TEATRO NOEL ROSA (UERJ)
Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã
Tel.: 284-5088
THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro
Tel.: 297-4411

Endereços /SP

A HEBRAICA
Teatro Artur Rubinstein
Rua Hungria, 1000
Tel: 816-6463
ATTACK MUSIC CENTER
Av. Bandeirantes, 1909
Tel.: 241-6770 / 533-1210
AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR
Rua Abílio Soares, 1589 / 2º andar
Tel.: 289-6429
BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Rua da Consolação, 94 - Centro
Tel/Fax.: 239-3459
FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO
Av. Morumbi, 3700
Tel.: 847-0077
MASP - Grande Auditório
Av.Paulista, 1578
Tel: 251-5644
SALA AYLTON ESCOBAR
Conservatório Musical Brooklin Paulista
Rua Roque Petrella, 46 - Brooklin
Tel.: 241-3416 / 531-0872
SALA SÃO LUIZ
Rua Leopoldp Couto de Magalhães Júnior, 1421
Tel.: 827-4019
TEATRO ALFREDO MESQUITA
Av. Santos Dumont, 1770 - Santana
Tel.: 299-3657
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Peçanha, 196 - Consolação
Tel. 256-0223
TEATRO CULTURA INGLESA HIGIENÓPOLIS
Av. Higienópolis, 449
TEATRO CULTURA INGLESA PINHEIROS
Av. Lacerda Franco, 333
Tel.: 814-0100
TEATRO MAKSOUD PLAZA
Alameda Campinas, 150
Tel.: 251-2233
TEATRO MARTINS PENNA
Largo do Rosário, 20 - Penha
Tel.: 293-6630
TEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo,s/nº - Centro
Tel: 253-2331
VIVACE CENTRO DE ARTES
Av. Interlagos, 6815
Tel.: 548-8415**ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA**
R. Leôncio de Carvalho, 99
Tel.: 288-7356 / 283-0867
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Av. Anchieta, 200 - Centro
CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
Praça Tom Jobim, s/nº - Cambuí - Campinas
Tel.: (0192) 350562 / Fax.: (0192) 326225
ESPAÇO CULTURAL LAGO DO CAFÉ
Av. Heitor Penteado, 2145
Tel.: (0192) 526211 (MIS)
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 - Vila Mariana
Tel.: 573-3774

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.*

Neti Szpilman abre o projeto da joalheria

GANHE INGRESSOS PARA SÉRIE H.STERN

A H.Stern promove no Rio de Janeiro a série "Musical 6 1/2", com recitais sempre às 18h30. O projeto mensal foi inaugurado em agosto com um recital do pianista Satoshi Hori. No dia 26 de setembro, o soprano Neti Szpilman, acompanhada por Samuel Kardo ao piano, apresenta um repertorio dedicado a canções americanas, com obras de Gershwin, Bernstein e Rodgers & Hammerstein. "Musical 6 1/2" tem entrada franca, mas os convites precisam ser retirados em uma das lojas da joalheria. A H.Stern convida 30 assinantes de VivaMusica! (com um acompanhante cada) para assistirem ao recital de Neti, recebendo os convites em casa. Basta ligar para nossa Central de Atendimento no dia 18 de setembro, de 12h às 13h, dizendo seu nome e nº de assinante. Ganham os 30 primeiros que telefonarem.

PROMOÇÕES DE JULHO/GANHADORES

PINCHAS ZUKERMAN (convites e motorista): Renato Colonna Rosman

CD "OPERA RARA": Renato César Pache, Maria Amélia Gomes Leite, Marcos Gandelman, Jorge Gerson Ferreira, Luciane Lucas dos Santos, Eugênio Carlos de Lima Gall, Paulo Ladeira de Carvalho, Isa Marques, Bruno Betoni e Vander Soares Pedra

CD "VOZES BÚLGARAS": Guilherme Teixeira, Claudio Matos Magalhães, Márcio de Freitas, Gerson José Tavares, Leonilia Cruz de Araújo, Maria Salomé Pedrosa, Paulo Ladeira de Carvalho, Eni Torres Leal, Pancrácio Silva Soares e Regina Beatriz Delamare.

CD "AS QUATRO ESTAÇÕES": Márcio Durval Soares, Marcos Gandelman, Claudia Marques G.Fernandes, Bruno Betoni, Robson Carlos de Souza, Eugênio Carlos de Lima Gall, Luciane Lucas dos Santos, Jorge Gerson Ferreira, Eloy Carvalho Vilela e Fernando Gontijo.

Ganhe boxed set importado DE CHRISTIAN ZACHARIAS

A EMI Classics oferece aos assinantes de VivaMúsica! a oportunidade de ganhar o *boxed set* de Christian Zacharias, onde, em quatro CDs, o pianista interpreta as sonatas de Schubert. Serão presenteados cinco assinantes. A caixa importada vem com um *booklet* que, além de informações sobre o compositor e a obra, traz também uma interessante entrevista com o músico alemão. Zacharias esteve este ano em São Paulo como uma das atrações da temporada 95 do Mozarteum Brasileiro. Participe desta promoção enviando carta ou fax com seu nome, número de assinante e um breve comentário (três linhas) a respeito da obra pianística de Schubert. O sorteio será realizado no dia 29 de setembro, às 18h30, na redação de VivaMúsica! Os ganhadores receberão a caixa de Christian Zacharias em casa.

DESCONTOS PERMANENTES para assinantes

*Apresente seu cartão de assinante **VivaMúsica!** em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados. Aproveite!*

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tels.: 242-3242/242-1527. 10% de desconto na compra de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips e London.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274-4441. 10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI *Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.*
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana. Tel: 235-4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube.

DAZIBAO TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel. 242-9294. 20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
R Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129. 20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE *Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos*
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5606Inscrição grátis.

MARCABRU *Livraria*
R. Marquês de São Vicente, 124 - loja 206 - Gávea Trade Center - Tel: 294-5994. 10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601. 10% de desconto na compra de partituras.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-à-porta*
Tels.: (021) 609-7079 / 521-2386 Fax.: (021)267-1311. 10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs.*
Av. Rio Branco, 123/ 1609. Tel.: 242-7486 (Adila). 10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

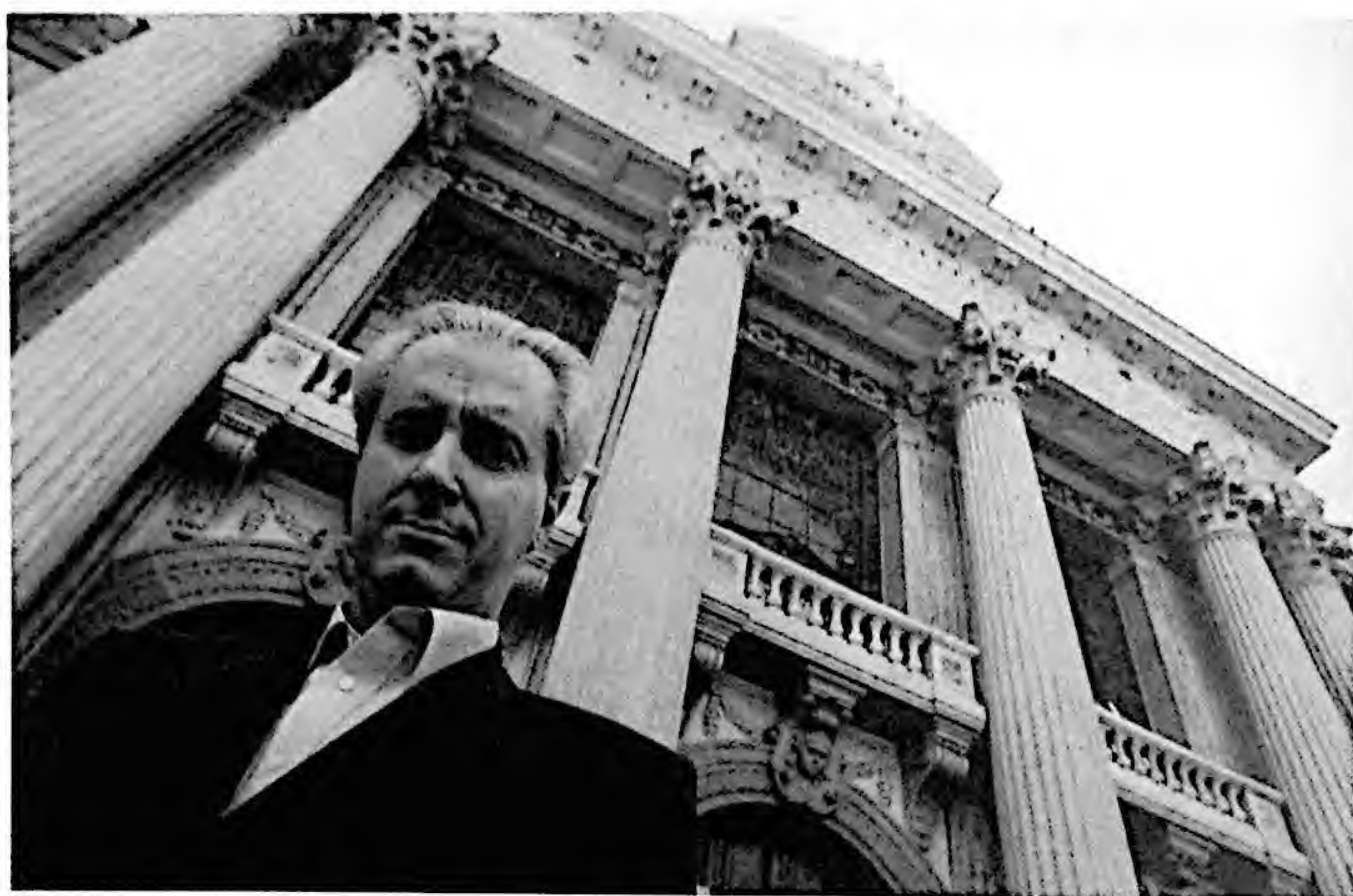
THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411. Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.
25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

NOVIDADE!

POCKET MUSIC *Venda de CDs e vídeos*
Rua Barão de Mesquita, 280 / galeria 2 / loja. 109 - Tel.: 567-2873. 5% de desconto na compra de qualquer produto.

O THEATRO

Maestros emprestam talento ao Municipal do Rio

JORGE RODSIGUES JORGE

MASPERO ENSAIA VOZES DO CORO

As dezenas de vozes do coro, como um rebanho unido, percorrem vales e montanhas musicais, sob o comando seguro do pastor-maestro. Se uma das ovelhas se desgarra, o maestro imediatamente sai em seu encalço e, gentil, a reconduz. A imagem bíblico-parnasiana é do regente de coro e pianista argentino Andrés Maspero, e serve para descrever seu ofício. Desde agosto, a convite do presidente do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Emilio Kalil, ele voltou a pastorear as vozes do coro que já foi considerado (inclusive pela revista "Opera News") um dos cinco melhores do mundo - exatamente no período em que Maspero esteve à frente do grupo, entre 1978 e 1983. Andrés Maspero está preparando, para apresentação ainda este ano, um repertório de peso, que inclui "Maria in Coelum", oratório inédito do maestro Mário Tavares e "Psalmus Hungaricus", de Kodály. Considerando o coro o elemento mais importante para a formação de repertório operístico num teatro, o maestro se recusa a chamar cantores de coristas: "Eles são artistas", diz com orgulho.

O THEATRO *Quais as pessoas mais importantes na sua formação musical?*

ANDRÉS MASPERO Tive um grande mestre na Argentina: o regente e doutor em música Siegfried Prager, assistente e aluno de Richard Strauss na Ópera de Berlim. Ele sabia tudo, era completo. Em Washington, estudei piano com Marylin Neeley. No Rio, conheci Franco Zeffirelli, com quem fiz a "Traviata", em 1979. Ele me ensinou que, dentro da ópera, o diretor é um elemento a mais, não o mais importante. Isso sem falar nas figuras fundamentais da cena lírica com quem trabalhei: Pavarotti, Carreras, Giacomini, Maria Chiara...

O THEATRO *Como o senhor desenvolveu sua técnica de trabalho?*

MASPERO Tive duas grandes referências: Romano Gandolfi e seu mestre, o falecido maestro Roberto Benaglio, com quem trabalhei em Dallas. Trabalhar um coro é como fabricar violinos - os Stradivarius não são fabricados com receita de livro, mas com toda uma qualidade artesanal. O coro se trabalha à mão também. Eu sempre digo que o coro deve estar preparado para convencer o público que

vem escutar o soprano e o tenor. A gente tem que lutar para que o coro tenha a relevância. Não gosto de usar a palavra corista. Falo de artista do coro - essa pessoa que não tem só que cantar, e bem, e em conjunto, tem que atuar no palco. O nosso trabalho é cuidar para que todas as ovelhas estejam juntas e, se escapar uma, ir lá buscar a fujona...O coro do Municipal carioca tem um repertório muito bom e deve cantar novas peças, como o "Réquiem" de Berlioz, e o "Réquiem" de Cláudio Santoro, além de Bach, que não seria má idéia. Sem falar no repertório independente, de música *a capella*.

O T *O que o coro do Theatro Municipal montou de mais marcante no seu primeiro período aqui?*

MASPERO Em março de 1978, estreamos "Turandot", com Neeme Yarvi dirigindo a orquestra. Naquele ano fizemos também "Othello" e "La Périchole", além da "Tosca"... Uma produção bem razoável para níveis brasileiros. Para se chegar aos padrões alemães, por exemplo, onde em algumas cidades há récita de ópera diariamente, é preciso tempo! Em uma missa ou sinfonia coral, a partitura fica na sua frente. Na ópera, você tem que repetir até que o pessoal decore e isso demora. Com um grupo mais experiente, com repertório e ágil, pode-se programar uma ópera de hoje para amanhã, sendo necessário apenas um par de ensaios. Caso contrário, não é possível. O diretor artístico de um teatro não pode fazer uma programação sem consultar o maestro do coro - porque se o coro não souber uma obra vai levar tempo para aprender. Nesta segunda passagem pelo Municipal, eu comecei trabalhando apenas apenas 54 de um total de quase 80 vozes, para a montagem da "Traviata", em agosto. Cada maestro tem um jeito diferente, e o coro tem que se adaptar. É uma questão de convivência. De 1978 a 1982, a convivência foi diária e rendosa. No coro do Liceo, em Barcelona, os cantores já sabem o que eu quero dizer.

O T *E quanto às habilidades e talentos ?*

MASPERO Da primeira vez que estive aqui, ouvi falar que o coro do Municipal do Rio não cantava uma missa porque era um coro de ópera, muito forte para uma cantata de Bach. Não fizemos Bach mas montamos, com o maestro Henrique Morelenbaum, "Judas Macabeus", de Handel. O desempenho foi excelente. O coro também fez muitíssimo bem o "Réquiem" de Brahms, com David Machado. A "9ª Sinfonia", de Beethoven, em 1980 sob regência de Kurt Masur, foi deslumbrante. O "Réquiem", de Verdi, com o maestro Gandolfi - de quem tenho sido discípulo- foi antológico. Nesta época, o coro foi considerado um dos melhores do mundo.

O T *Quais os melhores coros do mundo na sua opinião?*

MASPERO Os grandes teatros de ópera têm ótimos coros. O número um é do Scala, sem dúvida. O Coro da Ópera de Viena, fantástico. Mas há pouco tempo começamos a ouvir os coros egressos da antiga Cortina de Ferro. Moscou, São Petersburgo e as antigas repúblicas soviéticas estão agora exibindo coros tecnicamente perfeitos. O Coro da Capela Glinka de S. Petersburgo é maravilhoso.

O T *E o Coro do Liceo...?*

MASPERO Estamos trabalhando no Teatro Principal, e apresentando ópera no Teatro Victoria. Há uma espécie de Maracanãzinho em Barcelona, o Palau San Jorge, para dezoito mil pessoas, e ali também se tem feito óperas em forma de concerto, como "Lucia di Lammermoor", com Gruberova e Kraus, e "Turandot".

O T *O senhor fica no Rio até o fim do ano, pelo menos. Como foi receber este convite de Emilio Kalil?*

MASPERO Achei maravilhoso. Voltar para o Rio e trabalhar com este coro sempre foi uma vontade. Fui muito feliz aqui por cinco anos. E se a intenção dele é trazer alguém de fora para ter um bom resultado é uma atitude muito louvável. Estou muito otimista.

BLECH REGE OSTM

No dia 16 de setembro, a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal (OSTM) comemora os 30 anos do Museu da Imagem e do Som com um concerto na Sala Cecília Meireles. Segundo o secretário estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Leonel Kaz, "o MIS é um ponto fundamental na criação do corredor musical do Centro do Rio". No programa do concerto comemorativo, obras de Camargo Guarnieri, Radamés Gnatalli, Ravel e Stravinsky. Quem dirigirá pela primeira vez a OSTM é Simon Blech, polonês naturalizado argentino, um dos mais ativos e considerados maestros das Américas. Para Emilio Kalil, "se Blech não o maior, é um dos grandes da regência na América Latina, e é para nós um privilégio tê-lo aqui. Em São Paulo, sentia-se uma transformação musical a cada vez que ele tocava as peças", lembra Kalil.

Ocupando por sete anos (1965-1972) a direção artística da Filarmônica de São Paulo, o maestro acredita que o grande desafio da música sinfônica no Brasil é alcançar o incomparável nível criativo e de execução a música popular. "Todas as vezes em que administrei a política musical de uma orquestra sinfônica na América do Sul meu objetivo foi ganhar para a música erudita o público que não vai habitualmente a concertos", diz Blech. "Incorporar à educação geral o conhecimento da chamada 'música clássica', transformando a frequência aos concertos numa necessidade, significa elevar o nível de vida de uma sociedade. Quando pudermos tocar Mozart com o nível de excelência do Zimbo Trio e de Caetano Veloso vamos ganhar esse público", conclui o maestro.

O concerto dos 30 anos do Museu da Imagem e do Som será realizado na Sala Cecília Meireles dia 16, às 18h e dia 17 às 10h30, no Municipal. Programa: "Danças Brasileiras" de Camargo Guarnieri, "Concerto para Quarteto de Cordas e Orquestra Sinfonica" de Radamés Gnatalli, "Ma Mère L'Oye", de Ravel, e "O Pássaro de Fogo", de Stravinsky. Participação especial do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo.

Viva Londrina!

por Gilberto Tinetti

Gilberto Tinetti é pianista e produtor do programa "Teclado" na rádio Cultura FM

Capital pujante do norte do Paraná, a quase-jovem Londrina - pouco mais de 60 anos - vem abrigando importantes eventos culturais já há algum tempo: é o caso do Festival Internacional de Teatro, do Festival Regional de Dança e do Festival de Música, este em sua 15ª versão, neste inverno de 95. Apesar da importância e abrangência, o Festival de Música de Londrina (FML) não vem merecendo, da mídia nacional, o espaço a que faz jus. Durante o mês de julho, quando o assunto é festival de musica, o noticiário parece conhecer apenas o que se passa nas montanhas da Mantiqueira, em Campos do Jordão. Em São Paulo, se fala um pouquinho no novíssimo Festival de Itu, recentemente criado por Eleazar de Carvalho, que aliás foi também o idealizador de Campos do Jordão. Vi outro dia que um noticiário de TV dedicou algum espaço a Juiz de Fora. Em Londrina, não se fala.

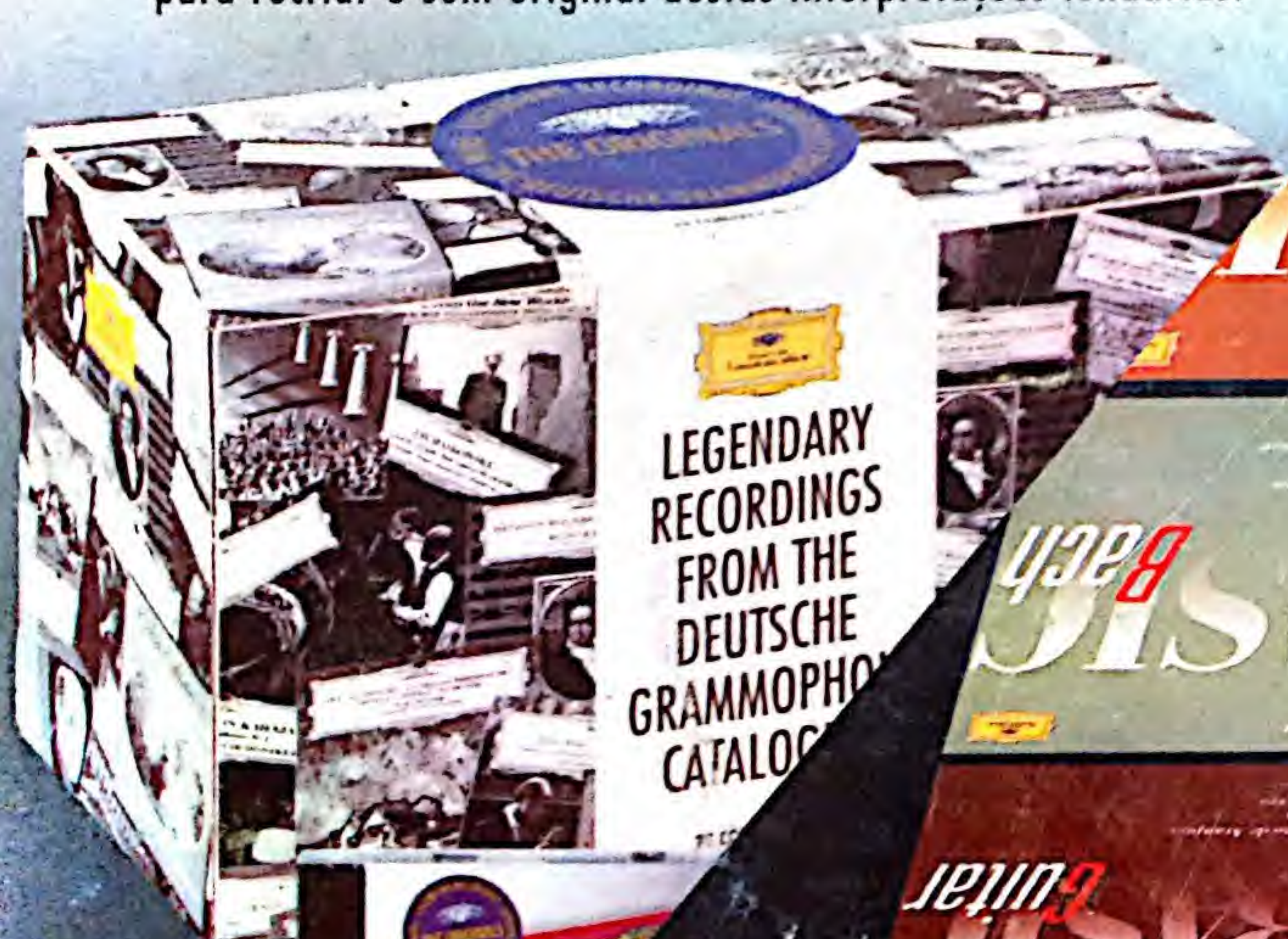
Resolvi, então, contar um pouco o que vem acontecendo nesse importantíssimo evento, já que ali estive pela quarta vez, como professor e artista convidado. Existindo já há 15 anos, o Festival de Londrina conta com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, da Prefeitura Municipal de Londrina e da Universidade Estadual de Londrina, a qual empresta a sua orquestra sinfônica para servir de base para a orquestra do festival. Criou-se há pouco tempo uma sociedade de amigos do FML, que ajuda na captação de recursos. A direção artística já foi exercida por Norton Morozowicz, pelo pianista londrinense Marco Antonio de Almeida - professor da Escola Superior de Música de Hamburgo - e, em 95, esteve a cargo do jovem e competente maestro Osvaldo Colarusso, regente da Orquestra Sinfônica do Paraná, de Curitiba.

O festival inaugurou-se no dia 8 e terminou no dia 26 de julho, com concertos diários. A programação oficial apresentou dezenove eventos maiores, no Teatro Ouro Verde, com capacidade para cerca de 900 pessoas. A Capela da Catedral abrigou recitais de cravo, violão e grupos de música antiga, em horários alternativos. O pequeno Teatro Zaqueu de Mello apresentou os recitais de alunos dos diversos cursos do festival, especialmente música de câmara. Houve concertos ao ar livre e apresentações em espaços alternativos, além de um concerto sinfônico na vizinha cidade de Rolândia.

Dentre os artistas convidados, citaríamos Nelson Freire, que atuou como solista da Sinfônica do Paraná no concerto de Schumann, inaugurando o FML; os pianistas Arnaldo Cohen (que tocou uma inesquecível "Sonata" de Liszt), Marco Antonio de Almeida e Mirta Herrera (argentina, radicada em Roma); Antonio Meneses e Cláudio Cruz (que apresentaram originalíssimo programa para violino e violoncelo, incluindo os "Choros-bis", de Villa-Lobos, a "Sonata", de Ravel e o duo de Kódaly); e a Camerata Antiqua de Curitiba, sob a regência de Roberto de Regina (com uma incrível versão do moteto "Singet dem Herrn ein neues Lied", de J. S. Bach).

Éramos cinquenta professores, trabalhando com cerca de 800 alunos, vindos de diferentes estados do Brasil (destaque para um importante contingente de Belém do Pará) e até do exterior. A programação dos concertos dados pelos professores, idealizada pelo diretor artístico, esteve abrangente e altamente diversificada. A presença da harpista carioca Maria Célia Machado possibilitou a execução de obras como "Introdução" e "Allegro", de Ravel, "Sexteto Místico", de Villa-Lobos, "Danças Sacra e Profana", de Debussy. O Quarteto de Cordas de Brasília, o Metropolitan Woodwind Quintet de Nova York e o Quinteto de Metais Brasil foram presenças sempre participantes na programação. A música do século XX esteve bem representada, especialmente em um concerto com obras de Webern e Bartók. O coral infantil apresentou o musical "Os Saltimbancos", com direção de Dulce Primo.

A lista de eventos é enorme e não seria possível citar todos neste espaço. Impressionante foi o trabalho realizado pela orquestra sinfônica e coral de alunos, apresentando no concerto de encerramento trechos do "Réquiem", de Fauré, e os "Choros 10", de Villa-Lobos. O público da cidade compareceu, ao lado dos participantes do festival, lotando o Teatro Ouro Verde e aplaudindo com entusiasmo o excelente trabalho do maestro Colarusso, com assessoria de Eliane Fajioli e Ayrton Pinto.

Evento de importância capital na vida musical do país, o Festival de Música de Londrina precisa ocupar o lugar a que tem direito nos noticiários culturais do país. **H**

PARA QUEM JÁ CONHECE.
THE ORIGINALS
GRAVAÇÕES HISTÓRICAS
DO CATÁLOGO DÁ DEUTSCHE GRAMMOPHON
Todas as gravações desta série foram restauradas usando a tecnologia
IMAGE - BIT PROCESSING DA D.G.
para recriar o som original destas interpretações lendárias.
LEGENDARY RECORDINGS FROM THE DEUTSCH GRAMMOPHON CATALOGUE
THE ORIGINALS
LEGENDARY
RECORDINGS
FROM THE
DEUTSCHE
GRAMMOPHO
CATALOG
Antes em LP
e agora em CD.
PolyGram
PARA QUEM QUER CONHECER...
BASIC
“Um coleção com as
melhores obras da cada
compositor e mais, ópera,
canto gregoriano, violão
clássico, simples, direta...”
Em cada estojo
2 CD's
Com mais de
2 horas da
melhor música.
Bach
Beethoven
Chopin
Mozart
Vivaldi
Tchaikovsky
Ravel
etc...
BASIC Vivaldi
BASIC Ravel
BASIC Guitar
BASIC Bach
BASIC Tchai
2 CD 152 min
2 CD 150 min